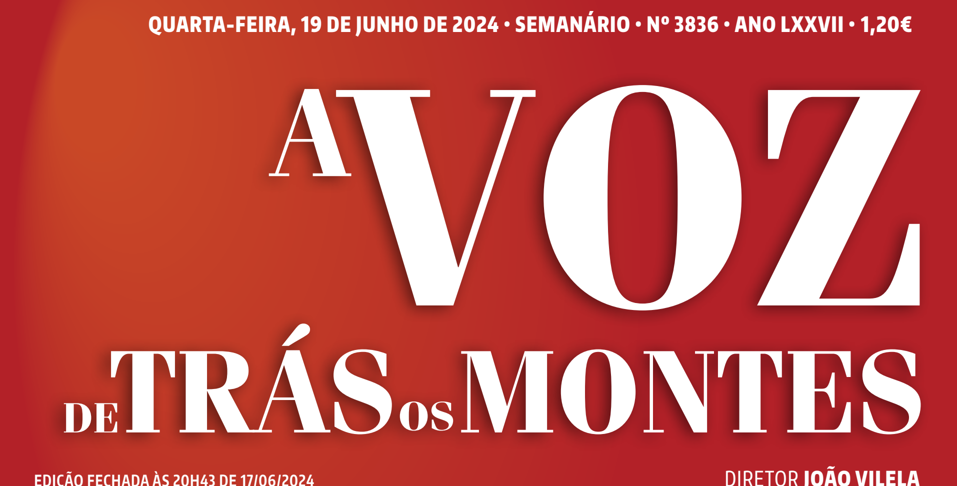
QUARTA-FEIRA, 19 DE JUNHO DE 2024 • SEMANÁRIO • Nº 3836 • ANO LXXVII • 1,20€




EDIÇÃO FECHADA ÀS 20H43 DE 17/06/2024

DIRETOR **JOÃO VILELA**

REGIONAL

WWW.AVOZDETRASOSMONTES.PT

DESPORTO



## PRESIDENTE DO SC VILA REAL BATE COM A PORTA

P.23

ONTEM & HOJE



## Música popular resiste ao longo dos tempos

P.4e5

FOTO: TS

# RECLUSOS COLOCAM MÃOS À OBRA

Estar atrás das grades não significa que a vida fique parada. Entre várias formações, os reclusos ganham conhecimento para futuro P.2e3

VILA REAL

## Jovem atropelou cinco pessoas "sem intenção de magoar"

P.32

## Milhares na rua para ver as Marchas de Santo António

P.11

## Carlos Silva obrigado a renunciar à presidência da AdIN

P.23

## Livraria Branco celebrou 175 anos "rodeada de amigos"

P.14

REGIÃO

ALIJÓ

## Crise no Douro "é criada por grandes interesses instalados"

P.20

BRAGANÇA

## Casal acusado de triplo homicídio

P.32

S. M. PENAGUIÃO

## Pena suspensa por atropelar primo

P.20

# UMA APRENDIZAGEM QUE NUNCA TERIAM “LÁ FORA”

FOTOS: TS

RECLUSOS TÊM AULAS DE "LÍNGUA, CULTURA E CIVILIZAÇÃO"

**A CPJ (Centro Protocolar da Justiça) oferece ações de formação profissional em vários estabelecimentos prisionais do país que têm como missão “a valorização da população reclusa com vista à sua integração na sociedade”**

TÂNIA SOARES

Quem vê de fora o Estabelecimento Prisional (EP) de Chaves não se apercebe do que se passa lá dentro. Quando entramos são 10 horas e, no piso de cima, encontramos vários reclusos a terminar de pintar alguns símbolos dos grandes clubes do campeonato português, feitos em barro, com a ajuda da professora Ana Gomes.

Mas para quem chega de novo, não sabe todo o trabalho que está por detrás. Até chegar a esta etapa, os aprendizes tiveram várias aulas. Começaram pelo desenho, onde aprenderam algumas noções como as perspetivas, pontos de fuga, sombras e luzes, conceitos que Joaquim Rodrigues, de 54 anos, “nunca tinha visto na vida”.

Depois passaram a esculpir barro, de onde resultaram várias peças, que agora estão em cima de um dos móveis da sala, como pombais, jarros, moinhos, canecas e hélices, ou mesmo ímanes, com os mais variados temas.

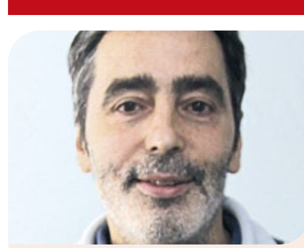
A professora Ana Gomes explica que trabalhar nos símbolos do FC Porto, Benfica e Sporting foi escolha deles, “para ser um tema que os motivasse”. O processo tem várias etapas, desde esculpir, envernizar, desmoldar e fazer moldes de silicone até retocar e aperfeiçoar o produto final. Tudo isto é acompanhado pela professora, a quem todos os reclusos atribuem a razão de terem sucesso nos trabalhos e que admite estar lá “completamente por gosto”. No mesmo sentido, António Dias também diz que só conseguem fazer os trabalhos “porque a professora ensina bem e é boa pessoa”.



*“Com este curso, ao chegar lá fora, conseguem ver e reconhecer arte”*

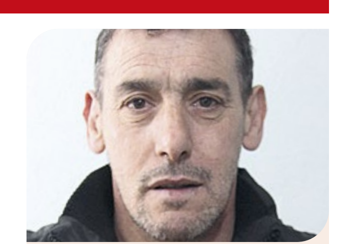
**ANA GOMES**
PROFESSORA

Além do conhecimento que fica, há quem aproveite para tornar isto em algo mais pessoal. Bruno Correia, depois de aprender, começou a desenhar as pessoas que “mais estima” e admite que estas aulas “contribuíram muito” para isso, exemplificando que “antes desenhava um boneco com



*"É uma grande mais-valia para levarmos para a vida"*

**JOSÉ SOUSA**
RECLUSO



*"Gosto muito das aulas porque estou a aprender o que nunca aprendi lá fora"*

**CARLOS AZEVEDO**
RECLUSO



*"No fundo, é como se fosse um escape, uma fuga na realidade deles"*

**CONCEIÇÃO BATISTA**
PROFESSORA

pauzinhos e uma casa com um quadrado, telhado e uma chaminé" e que, agora consegue "fazer alguma coisa que se veja, com sombras e luzes".

Com 52 anos, José Sousa mostra-se orgulhoso nos seus trabalhos e nas diversas peças que já fez. Peças essas que podem ser vendidas, e os reclusos, "que não têm grande fundo de maneio" podem usar o dinheiro, segundo a professora, "para conseguirem ter algumas regalias como tabaco ou café". O recluso diz gostar muito destas atividades porque se "aprende muito" e admite haver bastante ajuda entre todos. Tiago Costa vai às aulas sobretudo porque "estão entretidos" e porque acabam por aprender a "fazer alguma coisa".

O próximo desafio para os 14 alunos já foi lançado: a professora expôs um painel de 125 azulejos, onde, com a ajuda de uma imagem projetada, os reclusos irão pintar as escadas do Santuário de Nossa Senhora dos Remédios, em Lamego.

## O DEPOIS

Filipe Salgado, sentado numa das cadeiras disponíveis, está concentrado a completar os últimos detalhes do seu mais recente símbolo do FC Porto, o seu clube. O recluso de 46 anos está a reunir conhecimento para, depois, o levar lá para fora e diz que estas aulas práticas, além de "ajudar a passar o tempo", desafiam-os a vários níveis. "É uma aprendizagem, e para quem a souber aproveitar, tem muito valor lá fora", garante.

Joaquim Rodrigues também admite que o conhecimento é importante, e que as aulas são interessantes, mas só "para aqueles que vão aproveitar o conhecimento" que delas tiram. No fundo, completa Bruno Correia, ficam com "uma bagagem" para quando saírem em liberdade e, assim, pode-se olhar para trás e pensar "que não passamos o tempo todo ali dentro sem nada", admitindo que fora da cadeia não teria, "de certeza", a oportunidade de aprender estas coisas.

Com isto, a professora Ana Gomes também explica que os reclusos, "ao chegar lá fora, conseguem ver e reconhecer arte" e que isso ajuda a mudar a perspetiva com que olham para o mundo.

Mas a formação não fica por aqui. Há ainda outras aulas como de português, inglês e matemática. Numa sala logo ao lado, alguns reclusos estão a ter uma aula de Língua, Cultura e Civilização, com a professora Conceição Batista. O foco das últimas aulas foi treinar uma adaptação do texto "A Noite" de José Saramago, que depois apresentaram num workshop.

A docente, que está pela primeira vez a dar aulas no EP de Chaves, faz sinergia com outra turma que tem numa escola. Por exemplo, no contexto do 25 de abril, ambas as suas turmas fizeram poemas e depois a professora mostrou os textos de uns a outros e vice-versa, e até declamou em voz alta, num tom orgulhoso, o poema escrito por José Sousa.

"Eu apercebo-me que eles se sentem bem aqui. No fundo, é como se fosse um escape, uma fuga na realidade deles. Aqui, comigo, sentem como se não estivessem na prisão. É benéfico para eles", afirma Conceição Batista. António Dias confirma esta visão e assegura mesmo que com estas aulas sente que fica preparado para o futuro.

Todas estas aulas são promovidas pelo CPJ (Centro Protocolar da Justiça) e dividem-se em duas partes: Educação e Formação de Adultos (longa duração) e a Formulação Modular Certificada, que é de curta duração. Aquela em que os reclusos põem as mãos à obra de arte designa-se "EFA B3 Pintor Decorador" e é, segundo o CPJ, "o primeiro a decorrer no EP de Chaves" . Tem contribuído para diversas coisas como a própria requalificação dos espaços onde os reclusos têm estas aulas e a "atribuição de uma dupla certificação aos formandos com equivalência ao 9º ano e certificação profissional de Pintor/Decorador".■



FILIPE PRETENDE USAR CONHECIMENTO PARA QUANDO SAIR






RECLUSOS FIZERAM ÍMANES COM OS MAIS VARIADOS TEMAS

FOTO: AC




O FULGOR DA MÚSICA POPULAR

# A MÚSICA PERMANECE, OS GRUPOS É QUE NÃO

AGOSTINHO CHAVES

Tradicionalmente, junho é o mês dos santos populares. O povo não se poupa em homenageá-los com o requinte que eles merecem. E diverte-se. Organiza e participa em vários tipos de folias. São os ramos de manjericos, os balões e os arcos enfeitados, as fogueiras que se saltam com um só impulso, as cascatas, as pancadinhas dos alhos porros, as rusgas e as marchas populares. Tudo isto envolvido em música também ela popular vinda de há muito tempo que as festas e os descantes têm origem muito antiga.

A música tradicional não tem tempo nem lugar, corre nas vielas e nas avenidas ("Lisboa já dança na rua"), nos bairros ("A marcha da Mouraria"), nas famílias ("Vamos todos ao São João"), não só em Lisboa mas também no Porto ("São João das Fontaínhas") ou em Braga ("Orvalhadas minhotas").

***"Quem diz que a música portuguesa não é pujante não sabe do que está a falar"***
*Sérgio Godinho, autor e cantor*

Já sabemos que, a partir de 25 de abril de 1974, muitas coisas mudaram em Portugal. Uma delas foi a nova maneira de ver e de pensar a cultura, especificamente a música popular e tradicional portuguesa. E se falamos desta data libertadora, não queremos dizer que a música portuguesa só tivesse aparecido nesta época. Mas sem dúvida que com a revolução de abril, nesse ano, também a música se libertou de algumas grilhetas. Até o fado, a chamada "canção nacional", era alvo de alguma chacota. Foi então que grupos jovens se formaram para mostrar ao país, em inúmeros espetáculos e em edição de discos, a beleza, a qualidade, o fulgor da nossa música, aquela que o povo tem cantado através de gerações seguidas.

***"Mudar foi uma das grandes conquistas do 25 de abril. Tenhamos este prazer, ignoremos as barreiras que separam a universidade da vida enquanto no-lo consentem os novos empreiteiros da cultura. Tenhamos este prazer enquanto o gratuito ainda não pagar multa nem imposto"***
*Prof. José Mattoso, historiador*

## AS ROUPAGENS DA NOSSA MÚSICA

Antes, a rádio estava veiculada às cançonetas e aos cançonetistas. Mais ou menos conformistas, fatalistas, soltando lamentos e lamúrias, desalentos de amor. A televisão tinha outra forma de estar e de sentir a música, de forma mais criteriosa, mas havia a censura oficial que não permitia muitas veleidades aos órgãos de comunicação social e as artes ressentiam-se. Até que "a revolução dos cravos" fez surgir uma maneira nova de ver a questão: o tratamento de temas musicais e de cantigas que andavam na voz do povo que, por desconhecimento, as pessoas menosprezavam. Salvou-se o esforço de musicólogos e etnólogos como Leite de Vasconcelos, Ernesto Veiga de Oliveira, Fernando Lopes Graça, Michel Giacometti ou Lousã Henriques.

Foi então que se passou a ouvir temas de grande originalidade, vestidos com outras roupas. Surgiram grupos de gente nova. A descoberta do "rock português" (que marcaria uma época logo a seguir, a partir de Rui Veloso e do seu memorável "Chico Fininho") viria depois. Mais tarde ainda, apareceu a "música pimba" que acabaria por deturpar e destronar a música tradicional, impondo-se através da brejeirice de um Quim Barreiros ou de uma criança chamada Saul.

Saber de grupos tão importantes como o "Almanaque", o "Raízes" ou a "Banda do Casaco" (por exemplo) é um dom que nos permite manter a memória da boa música portuguesa que se ouviu na rica e formosa época de setenta/oitenta do século que já passou.

Mesmo com caráter de exceção, ainda ouvimos hoje (como há pouco tempo, em Vila Real) um grupo chamado "Karetus". Peça rara e preciosa que, ao fazer-se ouvir, nos deu vontade de relembrarmos alguns dos grupos que se dedicaram à divulgação da música popular e tradicional portuguesa, com a sensação de que (excetuemos o caso especial do cante alentejano) boa parte dos movimentos de ressurgimento da nossa música tradicional se situou mais a norte do que a sul.

***"Atrai-me tudo o que vai ao fundo do ser humano. O que é mais universal e permanente no Homem. Ora, aquilo de que aqui se fala remete precisamente para essas realidades mais vastas, menos superficiais e menos afetadas pelo tempo Aquelas que servem aos homens para se conceberem a si mesmos como componentes de um todo"***
*José Mattoso, prefácio de "Olhos, coração e mãos no cancioneiro popular português", de Ana Paula Guimarães*

## GRUPOS DE MÚSICA POPULAR PORTUGUESA DOS ANOS 70 E 80

**ALAFUM**: Grupo da região de Lafões, sedeado em São Pedro do Sul, um dos raros que construíram a sua obra fora dos meandros dos grandes centros.

**ALMANAQUE**: Um dos mais criteriosos grupos de música popular, com escolhas abrangentes, do Minho ("Maruquinhas") ao Algarve ("Menino Jesus"), estendendo as suas opções por aí fora, mesmo às ilhas. O princípio do "Almanaque" era o da fidelidade às raízes da tradição musical.

**BANDA DO ANDARILHO**: Grupo de música popular escolhida a partir das grandes referências do folclore português.

**BANDA DO CASACO**: Grupo citadino, muito mediatizado pela rádio (não tanto pela televisão) evidenciou-se por algumas cantigas antes desconhecidas a que transmitiu um jeito próprio de as interpretar

**BRIGADA VÍTOR JARA**: Outro grupo de boa expressão, fazendo trechos próprios e utilizando recolhas. Também aqui se apresentam cantigas (propositadamente, não utilizamos o termo mais circunspeto de canções para não as confundir com o que então foi chamado o "nacional-cançonetismo" apoiado pelo regime político do Estado Novo) de zonas distintas: "Chamarrita" dos Açores ou o "Tareio" do Douro Litoral.

**CANTARES DO MINHO**: Grupo integrado na corrente que, antes de abril, era (erradamente) intitulada de "conjuntos típicos" de que se celebrizaram os de Maria Albertina ou António Mafra) que se dedicou exclusivamente à música popular da região minhota, tal como "Vira de Sandiães", "Saia velhinha", "Mariazinha" ou o que se tornou um grande êxito na altura, "Fora da bouça".

**CANTARIL**: Faz a divulgação da música popular e tradicional acústica para grandes ou pequenos espaços.

**CHARANGA**: Grupo carismático na época, formado em Lisboa, reunindo peças de várias latitudes e cantigas como "O conde da Alemanha", "Varina" ou "Sabor da Água".

**DE LÉS A LÉS**: Autodesignado "Grupo de Ação Musical e Cultural" virou-se para a riqueza do folclore, desde a "Destravadinha" do Alentejo, "Dom Solidom" da Estremadura e o tão conhecido trecho transmontano "Ó Ferreiro guarda a filha".

**GAC, VOZES NA LUTA:** GAC era um grupo de ação cultural que aplicou a nossa música popular a trechos de cariz político ilustrador da época tão próxima ainda da revolução de abril. O grupo era uma cooperativa cultural de Lisboa. "Chula de Penafiel", "Toada de aboiar" ou "O maridinho" são alguns exemplos de cantigas que interpretavam.

**GAITEIROS DE LISBOA**: Este grupo faz exploração das sonoridades de vários tipos de gaitas de fole, executando reportório diversificado das regiões transmontana e galega.

**PEDRA D'HERA**: Mais localizado (o grupo estava sedeado no Fundão, ao contrário da maioria que residia em cidades como Lisboa, Braga ou Porto). "Hera e não era" (um trecho baseado numa lengalenga conhecida), "Ai, Serafina" ou "Terra que mata" fizeram destacar o grupo, sendo que as duas últimas foram criadas por elementos do grupo, a partir de elementos colhidos na região beirã.

**QUADRILHA**: Um projeto cultural que congrega a música popular tradicional portuguesa e celta, com "Contos de fragas e pragas"

**RAÍZES**: Outro grupo de ação cultural dando ênfase à música tradicional portuguesa, originário de Braga. Salientou-se com modas como "Música do Rei David", "Boiada", "Flor de chá" e "Tia e sobrinho" ("dueto de cegos").

**ROMANÇAS**: O grupo interpretou outro tipo de música (de origem celta), alguma dela de antes da nacionalidade portuguesa. Temas como "Além daquela janela", "Beiroa", "Limão maduro" ou "Gerinaldo" marcaram pontos pela forma inteligente como foram feitas algumas adaptações na música e nos instrumentos musicais de origem.

**RONDA DOS QUATRO CAMINHOS**: Disseram sempre que os temas que interpretavam eram "uma tentativa para devolver uma nova voz ao eco longínquo, mas sempre vivo do valiosíssimo folclore musical do nosso país, com respeito e fidelidade pelo seu espírito mais profundo". Destaque para "Contradança" (Douro Litoral), "Cantiga de fiadeiro" (Trás-os-Montes) e o "Pezinho" (dos Açores).

**SEARA VERDE**: Recolhas e arranjos de origem popular das cantigas "esquecidas" de locais como Grândola e outros do Alentejo: "Não quero ir para a guerra", "Fui falar a uma moça" ou "Caninha azul".

**SIG'A RUSGA**: Grupo do Porto, de pesquisa e divulgação da música popular, nasceu numa associação de moradores (Serralves), quando esta também traduzia os novos tempos após a revolução. Divulgou trechos de várias proveniências, de Barqueiros ("Sr. Arrais do Barco") a Rio de Onor ("Al passar el puente") e outras bem conhecidas como "Senhora Ana", "Farrapeirinha" ou "Margarida Moleira" com incursões aos Açores ("Chamarrita") ou à Madeira ("Baila que baila").

**SOL NASCENTE:** Afirmativos da "prova insofismável da identidade própria dum povo que ao longo dos séculos teima em manter-se português", como deixavam claro nas suas mensagens. Com "Ao passar a ribeirinha", "Rusga ao Senhor da Pedra" ou "Debaixo de uma latada" tiveram boa receção nos quilómetros que percorreram para chegar às festas populares em qualquer canto.

**TERRA A TERRA** – "Fui-te ver, 'stavas lavando", "Olha o velho, olha o velho" ou "Mirandum se fue à la guerra" notabilizaram um grupo que, consoante a sua designação sugere, percorreu o país, terra a terra, para recolher e divulgar através de espetáculos.

**TRIGO LIMPO** – Este grupo dedicou-se integralmente à recolha, adaptação e divulgação da música do Alentejo: "Cantiga da passarada", "Não quero que vás à monda" ou "Não é tarde nem é cedo". Arriscou, mesmo, interpretar o cante alentejano. Percorreu localidades, trilhou muitos quilómetros para levar a cabo as suas jornadas musicais

**VAI DE RODA** -Outro grupo portuense, nascido da intervenção política muito própria da época, constituído por estudiosos da música popular e tradicional e que se destacou com temas como "Minha roda 'stá parada", "Bai-te labar morena", "Mineta" ou "Macelada".

BOTICAS

Município aposta em recriação histórica das Invasões Francesas para atrair visitantes

P. 8



RIBEIRA DE PENA

Esquema de beneficiação "motivado por eleições"

P. 10



# TRIBUNAL DE CONTAS NEGA VISTO PARA PROJETO DE 10 ME NA ZONA INDUSTRIAL

CHAVES

FOTO: OTC




MUNICÍPIO DE CHAVES JÁ RECORREU DA DECISÃO

OLGA TELO CORDEIRO

O Tribunal de Contas (TdC) decidiu recusar o visto para o projeto de investimento no Parque Empresarial de Chaves, que visa torná-lo numa Área de Acolhimento Empresarial de Nova Geração. A intervenção ultrapassa os 10 milhões de euros e foi candidatada pelo município ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

O projeto prevê a instalação de painéis solares, para produção e armazenamento de energia a partir de fontes renováveis destinados ao autoconsumo e às Comunidades de Energia Renovável, um sistema de abastecimento de hidrogénio e para carros elétricos promovendo a mobilidade sustentável. O objetivo era fazer ainda a cobertura da área com comunicação 5G, assim como implementar medidas ativas de prevenção e proteção contra incêndios, nomeadamente através de câmaras espectrométricas.

Houve cinco candidatos para realizar a empreitada, sendo que três passaram à fase final. O consórcio escolhido foi o BrightCity, constituído pelas empresas BrightCity e NOS Comunicações.

O TdC justifica a recusa do visto com o facto de o concurso público não ter favorecido a concorrência entre empresas, já que os dois outros candidatos foram excluídos, um por não ter apresentado todos os documentos e outro por apresentar uma proposta acima do valor base. Além disso, os juízes consideraram que o consórcio vencedor não tem habilitações para realizar os trabalhos de construção civil, já que "nenhuma das duas empresas que constitui o consórcio adjudicatário é detentora de alvará de empreiteiro de obras públicas em classe que cubra o valor da obra na subcategoria nem em subcategoria relativa aos restantes trabalhos".

No acórdão, o TdC considera que o contrato "resulta de um procedimento pré-contratual por concurso limitado por prévia qualificação".

## RECURSO

O Município de Chaves recorreu da decisão e espera que seja revertida, argumentando que projetos semelhantes noutros concelhos receberam parecer favorável. "Estamos muito convictos e esperançados que a decisão nos seja favorável", disse à VTM o autarca de Chaves, certo de que o visto seja concedido durante o próximo mês.

Nuno Vaz diz que "processos idênticos ao nosso em outros concelhos, com peças procedimentais similares, tiveram decisões de concessão de visto", apontando o caso de Melgaço.

Além disso, o autarca destaca que a votação não foi unânime. "Um dos três juízes votou de vencida, o que significa que entendia que havia razões para que o visto fosse concedido". O município argumentou ainda que "há decisões do Tribunal de Contas Europeu que vão em linha diferente do nacional", acreditando que a jurisprudência europeia dá "argumentos jurídicos e técnicos para obtermos uma decisão em sentido contrário".

Ao mesmo tempo, o município diz-se preparado para encontrar uma solução alternativa, que implicaria lançar um novo procedimento de contratação, o que esbarra com a urgência de projetos apoiados pelo PRR, que têm de estar executados no prazo de dois anos, em junho de 2026.

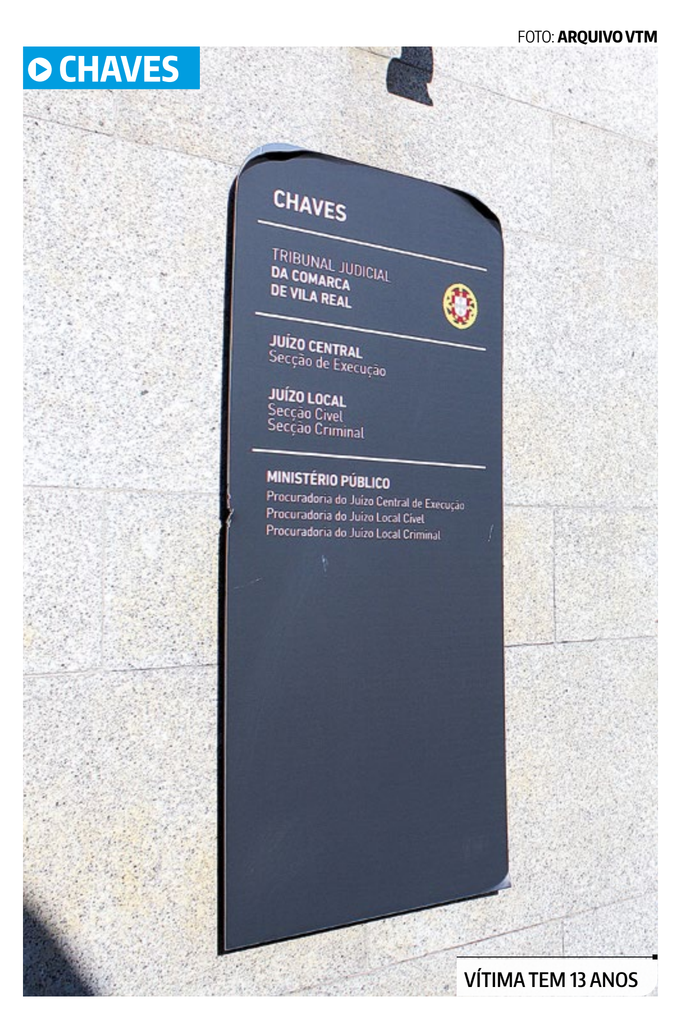
"Queremos, e entendemos, que temos condições para ter esse investimento concretizado, até essa data", afirma, lamentando, contudo, que tal possa atrasar o projeto. "Gostaríamos muito que já este ano houvesse execução, mas terá de acontecer apenas em 2025". Ainda assim, visto tratar-se de um investimento que consiste, essencialmente, em componentes adquiridas rapidamente operacionalizáveis e com pouca construção civil, acredita que será implementado "num curto espaço de tempo". ■

# TRÊS DETIDOS POR ABUSO SEXUAL DE CRIANÇA

**Os arguidos, entre eles os pais da vítima, saíram em liberdade e ficaram proibidos de se aproximarem da criança**

FOTO: ARQUIVO VTM

CHAVES




VÍTIMA TEM 13 ANOS

OLGA TELO CORDEIRO

Dois homens e uma mulher, com idades entre os 21 e 44 anos, foram detidos a semana passada por estarem fortemente indiciados dos crimes de abuso sexual de criança e atos sexuais com adolescentes.

Os factos ocorreram entre abril e maio deste ano, numa quinta no concelho de Chaves e a vítima era uma criança de 13 anos.

Segundo avança o Jornal de Notícias, os pais da adolescente autorizavam o caseiro da quinta, onde também trabalhavam, a ter relações sexuais com a filha.

"Era um abuso autorizado pelos pais, ou seja, eles permitiam que o caseiro tivesse uma atividade sexual com a própria filha de 13 anos", lê-se, citando fonte da PJ, revelando que o caso "escabroso" chegou ao órgão de polícia criminal através de uma denúncia do centro de saúde local.

Detidos, na sequência dos mandados emitidos pelo Ministério Público, os arguidos saíram em liberdade, mas ficaram proibidos de se aproximarem ou contactarem a ofendida e de contactarem entre si.

Depois de presentes a primeiro interrogatório judicial, o Tribunal de Chaves aplicou a medida de coação de proibição "de se aproximarem e permanecerem na área da residência da ofendida, designadamente da instituição onde a mesma atualmente se encontra acolhida", como medida de proteção, "bem como de qualquer outra para onde venha a ser transferida", informou a Procuradoria-Geral Distrital do Porto (PGDP).

Na nota sobre o caso, lê-se que tal medida foi aplicada por se verificarem "os perigos de perturbação grave da ordem e tranquilidade públicas e de perturbação do decurso do inquérito". O juiz de instrução criminal decretou ainda como medida de coação a proibição de "contactarem com a ofendida por interposta pessoa ou por qualquer meio, analógico ou digital", ficando os arguidos também impedidos de se contactarem entre si.

"Findo o interrogatório, o tribunal considerou fortemente indiciada a prática por um dos arguidos de três crimes de abuso sexual de crianças e de um crime de atos sexuais com adolescentes, crimes que foram igualmente imputados aos outros dois arguidos na forma agravada", avançou ainda a PGR.■

# RECRIAÇÃO DAS INVASÕES FRANCESAS PROMETE DINAMIZAR A VILA

Boticas vai receber, pela primeira vez, uma recriação histórica das invasões francesas. O período marcou a região com a passagem do exército de Napoleão, que esteve 10 dias estacionado na zona, tendo levado a algumas tradições que chegaram aos dias de hoje. Motivos para se reviver esse tempo com a recriação de batalhas, um mercado oitocentista, música de época, bailes, uma parada militar, falcoaria e oficinas de época, entre os dias 28 e 30 de junho.

O vice-presidente do município, Guilherme Pires, explica que o propósito foi "procurar um evento que fosse novidade, também para estimular a procura do destino Boticas", não querendo realizar uma simples feira medieval. Espera, assim, que a iniciativa contribua para "fomentar o turismo e a economia local". Outro dos objetivos passa por "relembrar e homenagear os antepassados, preservar a nossa história e a nossa cultura", frisou, dando como exemplo o Vinho dos Mortos, que foi enterrado pela população para o esconder dos invasores franceses que procuravam mantimentos, acabando esse processo por dar novas características à bebida. "As pessoas mostravam muita resistência e criatividade", sublinhou o autarca. Outra das tradições que vem desse tempo, e ainda se mantém, é a mesinha de São Sebastião. "Houve aldeias que fizeram promessas de que se os franceses passassem ao lado e não pilhassem iriam dar pão e vinho a toda a gente que aparecesse. Houve um grande nevão e as tropas não viram as localidades" de Alturas e Dornelas.

FOTO: OTC

BOTICAS



EVENTO DECORRE NO FINAL DESTE MÊS

"Isso deu-nos a ideia. Se os franceses passaram por aqui e, apesar das tristezas, deixaram estas marcas, temos de explorar isso", afirmou.

Haverá entre 45 a 50 pessoas, de grupos vindos de Lisboa, Almeida e Vimeiro, habituados a fazer estas recriações, que vão desempenhar o papel de franceses, portugueses e ingleses, aliados que ajudaram Portugal a expulsar os invasores.

Paulo Martinho, da Wildcoa, responsável pela produção, vai também participar na recriação da batalha, um dos momentos altos que acontece no domingo (30). "Para chegarmos aos uniformes e outros pormenores foi preciso estudar muito, ler e chegar a vários sítios. Os grupos que vão estar em Boticas dedicam-se à recriação histórica e fazem isto em vários pontos da Europa", assegura, garantindo um cenário realista, com os militares a fazer fogo.

Ao longo dos três dias, "vai haver muita festa, o famoso vinho dos Mortos, e muita história. Além de ficarem a saber mais sobre a nossa história, esperamos que levem também produtos endógenos", destaca ainda o recriador histórico.

No futuro, este evento pode internacionalizar-se e receber a participação de 'recriadores' de outros países, tendo já recebido contactos de grupos interessados em vir até Boticas para recriar essa época. "Quando publicitámos o cartaz, tivemos logo o contacto de um grupo muito importante em Espanha", frisa.■

**Olga Telo Cordeiro**

CHAVES

FOTO: OTC


ENCONTRO DECORREU NO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA APARECIDA

# ENCONTRO JUNTA 2.500 IDOSOS PARA DIA DE CONVÍVIO

OLGA TELO CORDEIRO

Um domingo diferente e em festa foi o que levou muitos dos seniores a confluir para o Santuário de Nossa Senhora da Aparecida, em Calvão, no dia 16. Foram cerca de 2.500, de 25 aldeias, que participaram no XXII Encontro de Idosos do concelho de Chaves.

A iniciativa, realizada pela câmara municipal, pretende combater o isolamento e proporcionar um dia de convívio e animação. "Esta iniciativa pretende envolver os nossos idosos, que eu chamo os nossos melhores. É sobretudo um dia de partilha, que permite que estes homens e mulheres, que têm uma vida de trabalho, de compromisso e abnegação, possam aqui redescobrir amizades antigas e partilhar histórias", explicou o presidente do município, Nuno Vaz.

O dia iniciou com uma eucaristia, seguiu-se um almoço e uma tarde de animação musical, com outros entretenimentos, como jogos tradicionais.

Mas foi essencialmente o convívio com pessoas da própria aldeia e de outras localidades que motivou a maioria a participar. Para Maria Augusta Rebelo, de 87 anos, este "é um dia de festa". "Costumo vir sempre, gosto de conviver, vejo pessoas que há muito tempo não via, é por isso que gosto de vir", conta a habitante de São Lourenço, que foi ao encontro com o marido. "Também somos religiosos e assistimos à missa. Só para comer não vamos a lado nenhum, é mais o convívio", acrescenta.

Quem também não falta a este encontro é António Batista, agora com 90 anos, e que participa desde que atingiu os 65. "Nunca falto. Gosto de tudo, sobretudo da comidinha. É um dia diferente, em que a gente se reúne", afirma o habitante de Roriz, recordando o primeiro encontro. Espera que a iniciativa continue, porque "isto é muito bom".

"Parece-me bem, já tinha vindo uma vez e gostei", diz António Valente, de 73 anos, de Santo Estêvão, que encontra ali "pessoas que não vemos durante o ano". "Aqui estamos todos juntos", diz, enquanto espera pelo almoço.

Também pelo segundo ano vem Francisco Mourão, de 83 anos, de Chaves. "Já há bastantes anos que não vinha e este ano resolvi vir outra vez, para conviver com as pessoas, encontrar amigos, alguns que já não vejo há algum tempo. A gente desta idade o que quer é convívios", frisa, referindo que esta "é uma boa iniciativa".

O evento resulta da cooperação do Município de Chaves, com as juntas de freguesia, o pároco local e a junta fabriqueira do santuário, que anualmente recebe a iniciativa. "É um dia muito feliz, tem sido assim e a manifestação de quem aqui está é de uma vontade muito grande de participar e reiteradamente se poder fazer este encontro", concluiu Nuno Vaz.■



*"É sobretudo um dia de partilha, que permite que estes homens e mulheres possam aqui redescobrir amizades antigas e partilhar histórias"*

**NUNO VAZ**
PRESIDENTE CM CHAVES



*"É um dia de festa. Costumo vir sempre, gosto de conviver e vejo pessoas que há muito tempo não via"*

**MARIA AUGUSTA REBELO**
SÃO LOURENÇO



*"Desde que fiz 65 anos que venho. Gosto de tudo, é um dia diferente, em que a gente se reúne"*

**ANTÓNIO BATISTA**
RORIZ

## BREVES

### CHAVES

**FURTO**

►A GNR recuperou, na quarta-feira (12), material que tinha sido furtado de uma residência no concelho de Chaves e constituiu arguidos dois homens, de 26 e 30 anos. O furto tinha ocorrido a 8 junho, e após várias diligências, os suspeitos foram identificados e o material que estava na sua posse recuperado, nomeadamente um frigorífico, uma rebarbadora e um berbequim.

### MONTALEGRE

**ANIVERSÁRIO**

►Salto comemora a 21 de junho o 29º aniversário de elevação à categoria de vila. O programa inicia-se às 14 horas com a audição pública dos alunos da Banda Filarmónica de Salto, pelas 17 horas celebra-se uma missa em memória de todos os saltenses falecidos, segue-se um lanche convívio e o dia termina com a peça de teatro "A Visita", com Pedro Giestas.

### VALPAÇOS

**MARCHAS**

►Em Valpaços, os santos populares são comemorados pelos mais velhos que integram o Projeto Afetos e se reúnem em junho para um desfile de Marchas Populares, que aconteceu sexta-feira (14). Os idosos dos vários núcleos surpreenderam com a originalidade dos trajes e arcos, que eles próprios elaboraram nas últimas semanas, e das cantigas.

### BOTICAS

**MUSEU**

►A Casa Museu da Quinta do Cruzeiro, em Covas do Barroso, vai estar aberta de 2 de julho a 1 de setembro. A Casa do Silvas, antiga quinta senhorial que era autossustentável, pode ser visitada de terça-feira a domingo. Lá dentro é possível conhecer aspetos da vida social desta família e da própria aldeia, além de percorrer os espaços de trabalho, como a eira, o celeiro, os canastros, moinho, forno, alambique e lagares de vinho e azeite.

# ESQUEMA DE BENEFICIAÇÃO "MOTIVADO POR ELEIÇÕES"

FOTO: ARQUIVO VTM



EX-AUTARCA DE RIBEIRA DE PENA JULGADO

TÂNIA SOARES

A afirmação é de uma inspetora que testemunhou, na terça-feira (11), no Tribunal de Vila Real. Em causa está o julgamento do ex-autarca de Ribeira de Pena, Rui Vaz Alves, assim como um chefe de divisão de obras e uma empresária, todos acusados de participarem num esquema de beneficiação em 13 obras públicas.

A inspetora, que participou diretamente nas buscas realizadas à Câmara Municipal de Ribeira de Pena, em 2020, sentou-se na cadeira das testemunhas e só saiu de lá duas horas depois. A profissional explicou que fez uma análise profunda e global das obras em causa para "ter toda a certeza de que não estariam englobadas nas empreitadas gerais" e garantiu que "houve uma grande omissão de fiscalização nos preços". Além disso, afirmou que a urgência e falta de procedimentos verificados nas obras "poderão ter sido motivados pela proximidade de eleições", às quais, no entanto, Rui Vaz Alves não se candidatou, mas foi o seu partido que "lá ficou".

Ao coletivo de juízes disse ainda que apesar de não ter encontrado nenhuma correspondência entre o ex-presidente e a empresária, encontrou entre a mesma e o chefe de divisão das obras, que "dificilmente agiria sozinho", remetendo para a probabilidade do ex-autarca estar a par de tudo.

Esta sessão foi marcada pela tensão criada na sala e pela troca de tons acusatórios entre a inspetora e os advogados de defesa, que lhe fizeram dezenas de perguntas. Assim, quando pressionada pelo advogado de Rui Vaz Alves que pediu provas concretas e criticou as suas "perceções", a inspetora, apesar de ter dito que não tinha nenhuma, acusou-o de "não saber como funciona o governo de uma autarquia".

# FREGUESIAS DEFRONTAM-SE NOS I JOGOS SEM FRONTEIRAS

FOTO: DR


PARTICIPARAM DEZ EQUIPAS

VILA POUCA DE AGUIAR

O Complexo Desportivo Municipal foi, no domingo (16), palco da primeira edição dos Jogos Sem Fronteiras de Vila Pouca de Aguiar, uma iniciativa que contou com dez equipas das freguesias em competição.

Inspirado no tradicional programa de televisão, a destreza, rapidez, equilíbrio e precisão de cada equipa foram postas à prova em diferentes jogos ao longo da tarde de domingo, além de se promover a atividade física e boa disposição.

Vila Pouca de Aguiar, com 63 pontos, Vreia de Bornes, com 53 pontos, e Alvão, com 46 pontos, compuseram o pódio.

A presidente da câmara municipal, Ana Rita Dias, agradeceu a participação das freguesias e disse que "todas as equipas estão de parabéns". "Penso que toda a gente gostou, são mesmo jogos sem fronteiras com amizade e diversão", afirmou, ouvindo um estrondoso sim, quando perguntou se valia a pena continuar com a iniciativa.

Além das três freguesias que venceram, participaram ainda Alfarela de Jales, Bornes de Aguiar, Bragado, Sabroso de Aguiar, Tresminas, UF Pensalvos e Parada de Monteiros e Vreia de Jales.

**OTC**

ADIN

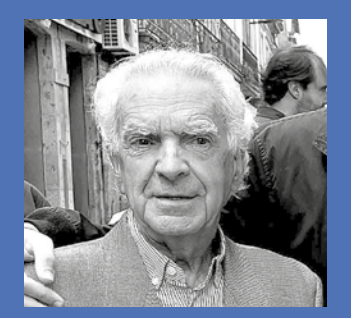
Carlos Silva obrigado a deixar empresa de gestão de água

P. 13

ANIVERSÁRIO

Livraria Branco celebrou 175 anos

P. 14



FESTAS DA CIDADE

Feira de Gado premiou os melhores exemplares do maronês

P. 12

# FREGUESIAS SAÍRAM À RUA PARA MARCHAR

**As várias freguesias do concelho de Vila Real saíram à rua em véspera de feriado, para as Marchas de Santo António. Os grupos desfilaram pela Avenida Carvalho Araújo, sob o olhar de milhares de pessoas**



ELSA NIBRA

FOTO: EN



DESFILARAM 18 FREGUESIAS E DUAS ESCOLAS

Vila Real celebrou o seu padroeiro com as habituais Marchas de Santo António que, na quarta-feira (12) à noite, levaram as várias freguesias para a rua. Após meses de trabalho, os grupos desfilaram pela Avenida, onde os esperavam milhares de pessoas.

Os alunos dos Agrupamentos de Escolas Diogo Cão e Morgado de Mateus abriram caminho, seguindo-se as marchas de 18 das 20 freguesias do concelho. Lordelo e Guiães não participaram na edição deste ano.

A freguesia de Torgueda foi uma das primeiras a desfilar. Os mais de 100 marchantes abordaram o tema da primavera e dos 50 anos do 25 de Abril, com os cravos gigantes e os fatos coloridos a chamarem à atenção.

"O nosso tema aborda a primavera e as alterações climáticas, assim como o 50º aniversário do 25 de Abril. Temos os mais pequenos com os caças borboletas e corações de flores e os mais velhos com os cravos gigantes", explica Bela Matos, indicando que "somos cerca de 110 marchantes".

E para chegar aqui, "estamos a trabalhar na marcha desde fevereiro", revela, salientando que "cada flor de papel, cada borboleta e cada detalhe dos fatos foram feitos à mão, não há uma peça igual à outra. São muitas horas de trabalho".

Mais atrás, a marcha de Andrães enaltece o melhor da freguesia e das suas aldeias, como "o vinho, o queijo, a castanha e o azeite", revela Catarina Taveira, confessando que "os ensaios correram bem, as pessoas estavam com vontade de participar. Acho que foi dos melhores anos".

"Entre a escolha dos fatos, dos adereços e os preparativos foram mais ou menos dois meses de trabalho", acrescenta, admitindo que "descer a Avenida é emocionante".

O Centro Escolar Abade de Mouçós, escolhido para representar o Agrupamento Morgado de Mateus, deu destaque aos tremoços, um dos ex-líbris da freguesia.

Segundo Sofia, de nove anos, "os ensaios foram fáceis", referindo que "o mais difícil é uma flor que vamos fazer, que representa os tremoceiros". Joana também tem nove anos e explica que "os ensaios correram bem e as roupas foram as professoras que mandaram fazer".

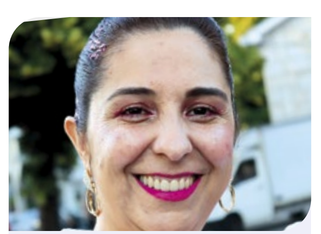
Esta é uma competição saudável, que une várias gerações e onde o único prémio são os aplausos do público. "Estou a gostar muito. É a primeira vez que venho e nota-se que tiveram muito trabalho", afirma Maria Olímpia, que viu as marchas junto ao Tribunal de Vila Real. Ao seu lado, Joana Martins admitiu que "estou a gostar das marchas todas. Acho que é dos melhores anos".

As marchas de Santo António são um dos momentos mais aguardados das festas da cidade e voltaram a colorir e animar a Avenida Carvalho Araújo. ■



***"Estamos a trabalhar na marcha desde fevereiro. Foi tudo feito à mão, não há uma peça igual à outra"***

**BELA MATOS**
MARCHA DE TORGUEDA



***"Entre a escolha dos fatos, dos adereços e os preparativos foram mais ou menos dois meses de trabalho"***

**CATARINA TAVEIRA**
MARCHA DE ANDRÃES

FOTO: OTC

# LORDELO CUMPRE TRADIÇÃO DA FEIRA DE SANTO ANTÓNIO

CONCURSO CONTOU COM 60 ANIMAIS DE 30 PRODUTORES

**A centenária Feira de Gado de Santo António e o Concurso Nacional do Maronês não podem faltar nas festas da cidade**

OLGA TELO CORDEIRO

São muitos os que não perdem este certame tradicional, que marca o dia de Santo António (13) no concelho de Vila Real. Tenham ou não gado, há uma grande quantidade de curiosos para ver os animais, especialmente os que vão a concurso. O gosto pelos animais levou até Lordelo Abílio Penelas, de Jorjais, que, durante muitos anos, foi criador de bovinos. "Agora já não tenho vacas, mas gosto de ver isto. Desde miúdo que convivo muito com o gado, fui muitas vezes trepado por eles", conta, recordando também os tempos em que fazia negócio nesta feira, que antes se realizava em Vila Real. Por isso, quando há feiras de gado faz questão de ir. "Já há pouca gente a criar, porque dá muita despesa e trabalho, mas a gente vem ver aquilo que é dos outros", diz, defendendo que "isto não pode acabar nunca".

Já para Agostinho Rodrigues o propósito de se deslocar até ao recinto da feira foi o negócio. Cria gado maronês para vender. "Noutros anos tive animais a concurso, mas este ano não trouxe", refere.

O preço da carne é valorizado em mais um euro por quilo, "pela qualidade de ser maronês".

O concurso também contribui para subir o valor comercial. "Quando as novilhas são de boa qualidade para concurso há quem dê 6.000 a 8.000 euros", garante.

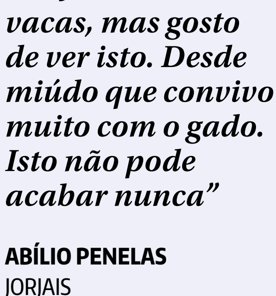
O criador considera que o Gado Maronês, uma raça autóctone, "devia ser mais subsidiado e apoiado", já que requer muito trabalho e despesa. "Não dá rentabilidade", afirma, frisando que, mesmo assim, "hoje há muita paixão por isto".

Também Hermínio Souto, de Campo de Jales, acredita que quem se dedica à agro-pecuária devia "ser mais ajudado", porque "as farinhas estão muito caras" e as vacas são pagas "como calha e não pelo que valem". À espera de participar no concurso com uma vaca e uma novilha, conta que já ganhou "muitos prémios".

"Acho que este concurso é importante por movimentar o nosso gado maronês, valoriza mais os animais", afirma, garantindo que se trata da "melhor carne do mundo", porque "é mais tenra e tem outro paladar".

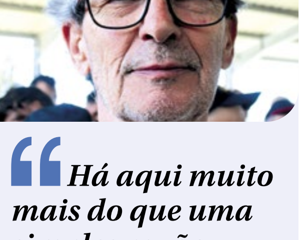
Na 30.ª edição do Concurso Nacional do Maronês participaram 60 animais de cerca de 30 produtores. Uma tradição antiga, que foi revitalizada há três décadas, em que "os agricultores mostravam os animais, e era um espaço de negócio", explica Virgílio Alves, presidente da assembleia geral da Associação de Criadores do Maronês. Sendo este o único concurso nacional da raça, "para aqui só vêm os melhores animais". Aos vencedores são atribuídos prémios, mas a maioria participa "pelo reconhecimento, enquanto agricultores".





"Já não tenho vacas, mas gosto de ver isto. Desde miúdo que convivo muito com o gado. Isto não pode acabar nunca"

**ABÍLIO PENELAS**
JORJAIS



"Há aqui muito mais do que uma simples razão económica, é uma manifestação cultural que se pode ver pelo número de assistentes"

**VIRGÍLIO ALVES**
PRESIDENTE ASSEMBLEIA GERAL DA ACM



"Os criadores deviam ser mais ajudados, as farinhas estão muito caras e pagam o que calha e não o que valem"

**HERMÍNIO SOUTO**
CAMPO DE JALES

Atualmente, o livro genealógico da raça inclui cerca de 4.000 vacas adultas e 120 machos adultos. São números que não têm diminuído, apesar de haver menos criadores, registando-se mais animais por exploração. "Hoje é frequente haver criadores com 100 ou mais animais, quando há 30 anos a média eram duas vacas por agricultor", afirma, destacando que há bastantes jovens a aparecer todos os anos como novos criadores. "Sou levado a crer que há aqui muito mais do que uma simples razão económica, há uma manifestação cultural que se pode ver pelo número de assistentes", refere. Mostra-se, assim, satisfeito com a preservação desta "raça local, que evolui desde há milhares de anos", e que acredita ser "a raça mais antiga e primitiva de bovinos em Portugal", refere o também investigador desta área.■

# CARLOS SILVA OBRIGADO A RENUNCIAR À PRESIDÊNCIA DA ADIN POR INCOMPATIBILIDADE

**Rui Santos, presidente da Câmara de Vila Real, deverá assumir o cargo de presidente da AdIN**

MÁRCIA FERNANDES

Eleito pelo Partido Socialista nas últimas eleições legislativas para a Assembleia da República, o deputado Carlos Silva teve de renunciar ao cargo de presidente do conselho de Administração da Empresa Intermunicipal Águas do Interior Norte (AdIN), onde estava desde 2021.

A decisão foi tomada depois do parecer da Comissão de Transparência e Estatuto dos Deputados revelar que aquele cargo de presidente da AdIN "configurava um impedimento do regime jurídico de exercício de funções por titulares de cargos políticos".

Em declarações à VTM, Carlos Silva revelou que pediu a renúncia de "funções" no dia 11 de junho. "Estava de consciência tranquilo, uma vez que era uma função não remunerada, não tinha funções executivas e tinha um parecer jurídico que sustentava isso mesmo". No entanto, a Comissão de Transparência e Estatuto dos Deputados "entendeu que havia incompatibilidade e pedi logo a renuncia da administração da AdIN".

Apesar de considerar que "não haveria nenhuma incompatibilidade, Carlos Silva adiantou ainda que defende "transparência total" e se a Comissão de

FOTO: ARQUIVO VTM


CARLOS SILVA FOI ELEITO DEPUTADO PARA A ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Transparência assim o decidiu, "não há problema nenhum e é menos uma preocupação que tenho".

Acrescentou ainda que estava no cargo, porque foi uma proposta dos acionistas, que lhe pediram para continuar à frente da empresa. "Havia situações para consolidar e era importante manter-me no cargo. E como tinha um parecer positivo, fiquei tranquilo, assim como os órgãos sociais da empresa".

O deputado socialista acrescentou ainda que o cargo de presidente da AdIN vai ser ocupado pelo presidente da Câmara de Vila Real, Rui Santos. "A decisão deverá ser tomada em reunião do executivo".

Na altura da eleição de Carlos Silva para deputado, Manuel Moras assumiu as funções de diretor executivo da AdIN.

O parecer da comissão parlamentar surgiu após uma denúncia anónima ter chegado ao presidente da Assembleia da República, no dia 2 de maio, onde era pedido para ser avaliada a "existência de uma eventual ilegalidade quanto ao exercício em simultâneo, por parte do senhor Deputado Carlos Silva, do mandato parlamentar e do cargo de presidente do Conselho de Administração".

Na base da decisão do documento, estão dois fatores relacionados com incompatibilidades dentro do estatuto dos deputados: um é o facto de o mesmo vedar a integração pelos deputados em órgãos sociais de empresas municipais, o outro é a impossibilidade de os mesmos terem participação em procedimentos de contratação pública.

# MAIS DE 1,5 MILHÕES DE EUROS PARA REQUALIFICAR ENVOLVENTE AO HOSPITAL

FOTO: MF



AUTARQUIA PREPARA NOVA INTERVENÇÃO NOUTRA ARTÉRIA

MÁRCIA FERNANDES

A Câmara Municipal de Vila Real concluiu as obras de requalificação na zona envolvente à Unidade Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, num investimento superior a 1,5 milhões de euros.

O vereador Adriano Sousa explicou que as obras incluíram a construção de uma nova rotunda, que veio "dar outra funcionalidade e segurança" àquela zona. "Não podemos comparar os acessos que existiam com os atuais. O cruzamento que existia onde foi construída a rotunda era deveras insuficiente. O acesso ao Pingo Doce também está muito mais funcional, além dos novos passeios para que as pessoas, que são a principal prioridade, possam circular em segurança".

A obra implicou duas fases. A primeira decorreu desde a zona central do acesso ao hospital até às urgências e a segunda fase desde as urgências até à rotunda do Cruzeiro.

O presidente da Junta de Freguesia de Lordelo, José Gomes, não escondeu a "satisfação" pela obra feita, lembrando o "caos no trânsito" que existia antes das obras naquela zona. "Agora está uma zona mais digna e a freguesia fica valorizada também com o alargamento até ao Largo da Senhora dos Aflitos, que ainda está a decorrer".

As obras provocaram constrangimentos, pelos quais o presidente da autarquia, Rui Santos, pediu desculpa, no entanto, ressalva, que agora "todos reconheceram que ficou melhor e que as obras são absolutamente necessárias".

## NOVA OBRA

A autarquia já está a preparar uma nova beneficiação do acesso de três faixas entre o IP4 e a rotunda dos barbeiros.

Segundo o presidente da câmara, Rui Santos, no inverno registaram-se "abatimentos" do piso, sobretudo "no sentido do hospital para a cidade".

"Tentámos remediar a situação tapando os buracos, mas temos prevista, ainda para este ano, a requalificação do piso", sustenta o autarca, adiantando que não resta outra alternativa que não seja realizar uma obra de maior profundidade que "vai custar 335 mil euros".

# ULSTMAD CRIA UNIDADE DE HIPERTENSÃO ARTERIAL

A Unidade Local de Saúde de Trás-os-Montes e Alto (ULSTMAD) anunciou que "já tem disponível" uma Unidade de Hipertensão Arterial e Risco Vascular para melhorar a gestão e o tratamento dos doentes com doenças cardiovasculares.

Em Portugal, o estudo Portuguese Hypertension and Salt Study (PHYSA), revelou uma prevalência alarmante de hipertensão arterial (HTA) de 42,2%.

A ULSTMAD reconhece a gravidade do problema, pelo que decidiu avançar com a criação desta unidade, que conta com "uma equipa diferenciada", indica em comunicado.

Segundo Fernando Salvador, diretor do serviço de Medicina Interna, a criação desta unidade visa "melhorar a gestão e tratamento da população, prevenindo o desenvolvimento de lesões de órgão alvo e eventos vasculares" e funcionará em "diversas frentes, incluindo consultas externas, hospital de dia, reuniões multidisciplinares, formação de internos e desenvolvimento de projetos de investigação".

Telmo Coelho, coordenador do projeto, explica que a unidade se concentrará na "avaliação protocolada e sistematizada de doentes com HTA grave não controlada, suspeita de HTA secundária e seguimento de doentes com muito alto risco vascular".

Além disso, a irá também "investigar e tratar causas de HTA secundária, seguir doentes com dislipidemia não controlada e rastrear, prevenir e tratar lesões de órgão alvo".

A nível do hospital de dia, a unidade "realizará provas hormonais, consultas de reavaliação precoce após episódios de urgência e colocação de monitorização ambulatorial da pressão arterial (MAPA)", acrescentou.

Para garantir uma abordagem holística, "serão realizadas reuniões mensais multidisciplinares" com os serviços de Endocrinologia, Cirurgia Vascular e Cardiologia.

Ao nível da investigação, a unidade pretende "criar uma base de dados" com informações clínicas e meios complementares de diagnóstico de todos os doentes seguidos, dinamizando a participação em estudos e ensaios clínicos internacionais.

De acordo com a OMS, as doenças cardiovasculares continuam a ser a principal causa de mortalidade a nível mundial. ■



# LIVRARIA BRANCO CELEBRA 175 ANOS COM MUITOS DESAFIOS

FOTO: MF




MÁRCIA FERNANDES

A Livraria Branco, na rua Direita, está de portas abertas há 175 anos e sempre na mesma família, o que a torna única no país.

O atual proprietário, Alfredo Branco, cresceu entre os livros e como filho mais novo acabou por dedicar toda a vida à livraria da família.

Em declarações à VTM, Alfredo Branco, hoje com 80 anos, mostrou-se "orgulhoso" pelo percurso trilhado. "É um orgulho trabalhar nesta casa. A determinada altura fiquei apreensivo e não sabia se chegaríamos a esta data, mas foi possível com muito sacrifício, devido à crise que se vive no comércio local".

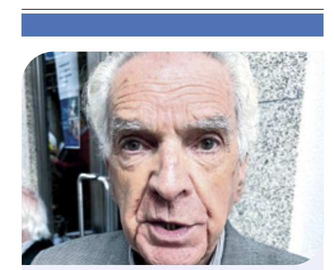
Lembrou o legado que lhe foi deixado ao longo de várias gerações. "Tenho um legado do qual muito me orgulho. A livraria foi fundada há 175 anos pelo meu bisavô, António Custódio da Silva, depois continuou com o seu genro, Francisco Branco, que acabou por lhe dar o nome. Passou mais tarde para o meu pai, Alfredo Ribeiro, e, pela primeira vez, passou de pai para filho, que sou eu", contou.

Apesar do dia de festa, Alfredo Branco mostrou-se preocupado com o futuro. "O comércio local está numa crise muito grande. Chegamos a ter oito funcionários fixos, agora sou apenas eu. Se não tiver apoios e se os vila-realenses não vierem à rua Direita comprar, será muito difícil continuar com a livraria aberta".

O presidente da Câmara de Vila Real marcou presença na festa de aniversário e enalteceu a longevidade da livraria na mesma família. "Foi um espaço de cultura privilegiado que guarda o passado Tertuliano. Falamos de uma livraria frequentada por escritores, críticos literários e leitores".

Rui Santos elogiou o "senhor Alfredo", um homem de "grande cultura, um apaixonado pelos livros e uma pessoa muito interventiva socialmente e sempre com uma postura muito afável com os seus clientes".

"São quase dois séculos a promover a cultura, a leitura e o conhecimento. Reforçou a importância desta livraria na formação de leitores, o que se traduz na construção de uma sociedade mais interventiva e mais informada", acrescentou.



> *"Estou muito contente por festejar estes 175 anos com tanta gente. E sinto que o meu dever foi cumprido"*
>
> **ALFREDO BRANCO**
> LIVRARIA BRANCO

O autarca deixou ainda a garantia de ajudar a família para os desafios que têm pela frente para manter este ícone da cidade. "Estaremos disponíveis para ajudar dentro daquilo que a lei permite e dentro das nossas competências, mas se todos contribuirmos, com certeza, alguns de nós estaremos aqui a comemorar os seus 200 anos". ■

# CCEA PROPORCIONA FORMAÇÕES GRATUITAS PARA CUIDADORES FORMAIS E INFORMAIS

MÁRCIA FERNANDES

FOTO: MF



O Centro de Competências de Envelhecimento Ativo (CCEA) chegou a Vila Real com o objetivo de promover o envelhecimento ativo e saudável da população.

Uma das formadoras, Ana Rita Silva, revelou à VTM que o "nosso principal foco é a capacitação dos agentes que se encontram a intervir diretamente nos cuidados à pessoa idosa".

Apesar de o CCEA ter sede em Loulé (Faro), é uma entidade que "dinamiza formações na área dos cuidados à pessoa idosa em todo o território nacional, de carácter gratuito, com acesso a Certificado de Participação pelo CCEA".

Acrescenta ainda que as formações destinam-se a "capacitar os cuidadores formais e informais com intervenção direta nos cuidados às pessoas idosas, sendo ministrada em regime e-learning ou presencial, dependendo da formação".

Tem ainda como objetivo "capacitar funcionários ativos das estruturas residenciais para pessoas idosas e equipamentos sociais similares, com competências técnicas e psicossociais para que estes possam oferecer cuidados e serviços de alta qualidade, que permitam melhorar a vida dos idosos".

O CCEA está espalhado pelo país inteiro, onde conta com um leque de formadores que estão disponíveis para ajudar a formar cada vez mais pessoas nesta área.

## FORMAÇÃO EM VILA REAL

Danielle Bettencourt, outra formadora, revelou que 25 e 26 de junho, das 9h00 às 12h30, o Pavilhão dos Desportos de Vila Real vai receber uma ação de formação destinada aos cuidadores informais.

"Para se inscrever, as pessoas não têm que pertencer a nenhuma instituição. Vamos ter 14 módulos em que o objetivo é dar estratégias para capacitar essas pessoas, que terão um certificado de participação".

Nas formações são dados ensinamentos sobre "respostas sociais na Terceira Idade, nutrição e alimentação, cuidados com a higiene oral, prevenção e controlo de infeção, cuidados com a pele e com a postura e mobilidade, prevenção de quedas, assim como cuidados com a autonomia da pessoa idosa", entre outros.

Na componente prática são dados exemplos com a higienização das mãos, controlo de infeção (uso de EPI e desinfeção de superfícies), treino, demonstração e avaliação de casos práticos sobre higiene e conforto, atuação em situações de emergência, etc. ■

Inscrições podem ser feitas através do número 289 373 410 (Rede Fixa Nacional), no site: WWW.CCEATIVO.PT ou nas redes sociais do CCEA

# JOSÉ BRÁS É O NOVO PRESIDENTE DA JSD

José Brás, de 27 anos, é o novo presidente da Juventude Social Democrata (JSD) de Vila Real. Foi eleito durante o Congresso Distrital que decorreu em Chaves.

O jovem, natural de Mondim de Basto, garante que vai desempenhar este novo desafio com "grande sentido de compromisso", afirmando que "gosto muito de viver neste distrito e, por isso, comprometo-me a lutar pelas causas da juventude e pela fixação de jovens neste território".

Atrair mais jovens para a vida política é um dos objetivos, com o presidente a considerar, ainda, que a JSD tem de apoiar o partido na formação autárquica.

"A JSD tem de ser uma estrutura que apoia o PSD na missão autárquica", refere, explicando que "o nosso principal objetivo é criar formação autárquica para preparar os jovens para fazerem parte das listas candidatas aos órgãos autárquicos e, assim, possam assumir responsabilidades em diversas áreas".

José Brás acredita que "formar os jovens, capacitá-los e torná-los ainda mais preparados para as funções autárquicas pode fazer a diferença num futuro próximo".

O recém-eleito defende ainda que os autarcas têm de ouvir os jovens porque "têm papel crucial no futuro".

Na opinião de José Brás, "os autarcas devem valorizar mais a opinião dos jovens, têm que olhar para eles e perceber que também têm sonhos e receios. É preciso que os autarcas ouçam os jovens e que implementem medidas a pensar neles. Os jovens têm um papel fundamental no futuro e precisamos de políticas que os fixem no distrito".

Natural de Mondim de Basto, José Brás é licenciado em Economia pela UTAD, tem uma pós-graduação em Economia Industrial na Universidade do Minho e é deputado na Assembleia Municipal de Mondim de Basto.

FOTO: DR



JOSÉ BRÁS É NATURAL DE MONDIM DE BASTO

Dos novos órgãos sociais fazem parte João Matos Bessa, Joana César, Inês Melo, Rui Pascoal, João Rocha, Rosa Sousa, André Ferreira, Gaspar Penha, Joana César, Tiago Lopes, Jéssica Costa, Diogo Teixeira, Tiago Cardoso e Ana Queiroga.

A nova equipa tem como objetivo "dotar a estrutura de dinamismo renovado, com o intuito de mobilizar os jovens do distrito em torno de ideias agregadoras que permitam a construção de um futuro de esperança".■

ELSA NIBRA

## BREVES

### PSP

►A PSP identificou uma mulher, de 54 anos, por apropriação ilegítima e uso indevido de cartão de crédito. Algumas horas após a denúncia, "foi localizada e identificada uma mulher na posse dos referidos bens", que foram recuperados e entregues à legítima proprietária. A suspeita foi constituída arguida.

### LAMARES

►De 20 a 24 de junho, Lamares está em festa com a realização da festa em honra de São João Batista. Para além da parte religiosa, haverá muita música e animação, com jogos populares.

### FEIRA DE SÃO PEDRO

►Nos dias 28 e 29, a Vila Velha e o Centro Histórico recebem a Feira de São Pedro, que atrai sempre muita gente à cidade, onde comprar diversos artigos e a louça preta de Bisalhães continuará a ter destaque neste certame.

### MÚSICA

►No dia 28 de junho, às 21h00, o Largo da Capela Nova, recebe o concerto da Banda de Música da Portela, numa organização da câmara municipal.

### "QUATRO E MEIA"

►No dia 28 de junho, às 22h00, na Praça do Município atua o grupo "os Quatro e Meia", sendo ainda o dia em que se realiza a "Noite Negra" e o "Jogo do Panelo".

### EXPOSIÇÃO

►Está patente no Arquivo Municipal a exposição "Tradições de Vila Real: Santo António a Feira do Gado".

# BOMBEIROS DA CRUZ VERDE COM NOVA ADJUNTA DE COMANDO

OLGA TELO CORDEIRO

Joana Sá Lemos foi empossada como adjunta de comando dos Bombeiros Voluntários de Vila Real Cruz Verde, numa cerimónia que teve lugar no domingo. A psicóloga é a primeira mulher a integrar o comando desta corporação.

Nos bombeiros há seis anos, admite que estas novas funções serão "um grande desafio". "Quando me convidaram nunca tinha pensado nisso, mas o facto de sentir que necessitava de dar algo mais de mim e contribuir para que outros estivessem bem e em segurança sempre foi um dos meus princípios e quando me foi proposto fiquei muito feliz", explica Joana Sá Lemos.

"Estou muito motivada e darei o meu melhor", disse à VTM a bombeira depois de ter tomado posse, mesmo que o novo cargo implique disponibilizar mais do seu tempo "que é aquilo que temos de mais importante". "Por vezes abdicamos de passar mais tempo com a nossa família e noutros compromissos em prol dos outros, mas é de coração que o faço".

Sobre ser a primeira mulher a assumir funções no comando desta corporação, afirma que "tem um duplo significado". "Por muito que não queiramos distinguir-nos e de nos esforçarmos todos os dias para a igualdade de género, sabemos que há essa diferença", refere.

A corporação conta com 120 elementos, das quais 35 a 40 são mulheres. O presidente da Associação Humanitária, António Rebelo Teixeira, também destacou o facto de se promover a igualdade de género, o que caracterizou como "um momento particularmente feliz".

Mas acima de tudo, "é avaliado um conjunto de características pessoais e profissionais", mostrando-se "confiante nas competências e capacidades da agora empossada adjunta". Os selecionados tiveram de frequentar um curso, para ficarem dotadas de conhecimentos e capacidades para um bom desempenho.

FOTO: OTC



JOANA SÁ LEMOS É A NOVA ADJUNTA

"São funções relevantes de quadro de comando", já que tem uma ligação muito direta com o comandante e ao segundo comandante, quer do ponto de vista administrativo quer operacional, destacou ainda o responsável.

Também o comandante da Cruz Verde, Vitorino Cardoso, salientou as contribuições da bombeira. "A escolha da oficial Sá Lemos reflete a confiança na sua capacidade de ajudar e colaborar com todas as mulheres e homens que servem este corpo de bombeiros para que, com a ajuda de todos nós, se consiga ver o dia de amanhã mais risonho e promissor", afirmou.

Joana Sá Lemos é a segunda adjunta de comando, sendo que até agora existia só uma pessoa nestas funções. Mas a estrutura orgânica tem ainda outro lugar de adjunto do comando.

# SARAU DO LICEU MARCA FINAL DO ANO LETIVO

Dança, música, teatro e até marchas populares. Nada faltou no Sarau do Liceu 2024, uma iniciativa que marca o final do ano letivo.

"Não sei precisar, mas penso que o Sarau já se realiza desde 2008", indica Helena Correia, diretora da Escola Secundária Camilo Castelo Branco, acrescentando que "é uma festa de final de ano, onde os alunos são convidados a apresentarem aquilo que quiserem, nas mais variadas áreas".

O objetivo, explica, "é que comemorem o final do ano letivo com as suas famílias".

Em palco, alunos, professores, pais e funcionários presentearam o público com várias atuações. Houve ainda tempo para a entrega dos prémios Camilos de Ouro, que destaca professores e funcionários, em diversas categorias.

"Escolhemos algumas categorias e os nomeados para cada uma delas. Depois fazemos um formulário para que os alunos possam votar nos vencedores", explica David Silveira, da Associação de Estudantes, indicando que "este ano tivemos 10 categorias".

Rui Fernandes foi o vencedor da categoria "Professor do Ano" e em declarações à VTM admitiu que "falou a empatia porque acredito que há professores que são tão ou melhores que eu". Ainda assim, admite estar "grato" pela distinção.

Este docente foi um dos protagonistas do Sarau. Foi cantor, ator, bailarino e até tocou gaita de foles. "São muitas horas de trabalho que culminam numa noite bem passada, junto das famílias. É uma forma de abrirmos o Liceu à comunidade".

FOTO: EN




INICIATIVA LOTOU TEATRO DE VILA REAL

Sobre o Sarau, David Silveira revela que foi "a primeira vez que participei, em seis anos no Liceu", confessando que "foi emocionante até porque é o meu último ano nesta escola".

A Camilo é "uma família. Ainda não me caiu a ficha que vou deixar esta casa", confessa o aluno, admitindo que o objetivo, agora, "é ingressar no ensino superior e estudar engenharia informática".

Um dos pontos altos da noite foi quando subiu a palco a Marcha Camiliana. Que o diga Filomena, que assistiu ao Sarau pela primeira vez. "Foi muito interessante, notou-se o empenho de todos e que têm muito orgulho em andar no Liceu".

"Gostei muito da marcha. Para mim foi o ponto alto da noite", admite.

O Sarau do Liceu contou com casa cheia e teve, mais uma vez, uma vertente solidária. Este ano, a bilheteira reverteu, na totalidade, a favor da delegação de Vila Real da Liga Portuguesa Contra o Cancro.

ELSA NIBRA

ALIJÓ
Presidente da Câmara diz que crise no Douro "é criada por grandes interesses instalados"
P. 20



LAMEGO
Feira do Livro quer fomentar a leitura
P. 22



MACEDO DE CAVALEIROS
Idosa morre atropelada por trator
P. 21

# PRODUTORES "SATISFEITOS" COM FEIRA DOS VINHOS E SABORES DOS ALTOS

**Durante três dias, os visitantes puderam apreciar e degustar gratuitamente os melhores produtos do concelho, com destaque para os vinhos**

MÁRCIA FERNANDES

FOTO: AS



ALIJÓ

CERTAME CONTOU COM A PRESENÇA DO SECRETÁRIO DE ESTADO

Em mais uma edição da Feira dos Vinhos e Sabores dos Altos, os produtores aplaudem a iniciativa do município, uma vez que ajuda a dar visibilidade àquilo que é produzido no concelho duriense.

Sérgio Alves, produtor da Quinta do Rio Pequeno e do Lagar Casa do Eirô, recordou que "é importante que os produtores se mostrem, e esta montra anual pode ajudar a que os produtos possam crescer".

Com as vendas de vinho a cair, este produtor defende a "destilação dos excedentes de vinhos que temos no Douro para fazer a aguardente para produzir os vinhos do Porto. É assim que faz sentido e não estar a comprar aguardente fora da região ou do país para incorporar nos vinhos do Porto".

Outro problema que se vive no Douro "são os elevados custos de produção", pelo que Sérgio Alves defende "regras para que nunca se vendam uvas abaixo do custo de produção".

Outro produtor, João Magalhães, da Quinta do Bom Sucesso, referiu que este certame "é ótimo para publicitar os nossos vinhos. E como Alijó se quer afirmar como um concelho importante para os vinhos tranquilos de mesa e licorosos, é importante que o município faça este tipo de iniciativas para podermos mostrar aquilo que temos de melhor".

Acrescentou ainda que os vinhos do Planalto "são frescos", produzidos a "600 metros de altitude, num solo de transição para granito, o que confere aos vinhos elegância, tornando-os mais apelativos para os jovens e também para a consumidores mais experientes".

Este concelho duriense tem uma das maiores produções de vinho da Região Demarcada do Douro. Na última vindima, foram aqui produzidos cerca de 24 milhões de litros de vinho, segundo dados do Instituto do Vinho e da Vinha. Cerca de 80% a 90% da faturação do concelho tem origem no setor vitivinícola, o que comprova o "importante peso económico do vinho na região".

## OUTROS PRODUTOS

Mas a feira não se resumiu ao vinho, houve outros produtos em destaque como o azeite, o pão, a bola de carne, o mel ou os frutos secos.

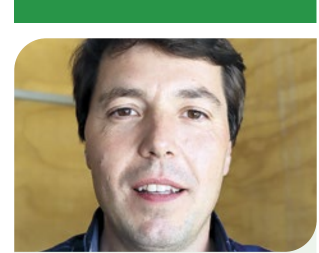
Dália Boura, de Vila Chã, não teve mãos a medir para tantas solicitações no seu espaço dedicado à bola de carne normal e de vinha d'alhos, assim como ao pão. "São produtos confecionados de forma tradicional. Vamos arranjar lenha no monte, a farinha é amassada à mão, o que dá um sabor único e maior longevidade aos produtos".

Esta produtora lembrou que é a última a chegar e a primeira a ir embora. "Esgota tudo. Só hoje (sexta-feira) já vendi metade do produto que trouxe, as pessoas conhecem e compram sempre", afirmou, adiantando que este certame "é bom para dar a provar e a conhecer o nosso produto".

José Paredes, presidente da câmara, realçou que as expectativas "têm vindo a subir de ano para ano. No ano passado, atingimos o patamar que desejávamos, este ano foi possível manter esse patamar", frisando que, apesar dos investimentos que têm vindo a ser feitos para melhorar a qualidade de vida das pessoas, a região continua a perder gente. Pelo que defende medidas "arrojadas" por parte do governo, que poderiam "passar pela fiscalidade".

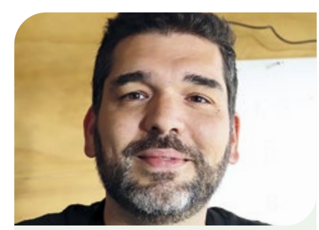
Hernâni Dias, secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, enalteceu este tipo de eventos para "ativar a atividade económica, particularmente em concelhos do interior, que estão carenciados de projetos que ajudem ao seu desenvolvimento".

Hernâni Dias disse ainda que "está a ser elaborado um plano" para o interior, no entanto, quando questionado sobre medidas concretas, apenas afirmou que "ainda estão há pouco tempo no Governo e estão a ser trabalhadas medidas específicas para ajudar a desenvolver o interior". ■



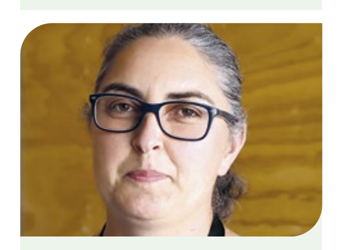
*"Têm de ser implementadas regras para que nunca se vendam uvas abaixo do custo de produção"*

**SÉRGIO ALVES**



*"A feira tem boas infraestruturas e é ótima para publicitar os nossos vinhos"*

**JOÃO MAGALHÃES**



*"Este certame é bom para dar a provar e a conhecer o nosso produto"*

**DÁLIA BOURA**

GLAD WINE

# “QUEREMOS AJUDAR OS PRODUTORES DE VINHO A TEREM MELHORES RESULTADOS”

FOTO: DR



DÉCIO TOMOU CONTA DAS VINHAS DO AVÔ

Décio Coutinho nasceu em Medrões, no concelho de Santa Marta de Penaguião. Foi ainda em criança que ganhou o gosto por trabalhar na vinha, com o avô. “Desde pequenino que vivi no meio das vinhas, mas não dava a devida importância ao setor”, confessa, revelando que “ajudava no que era preciso e, já na adolescência, percebi que esta era a área que queria seguir”.

Foi então que decidiu ir estudar engenharia agrícola em Portugal. Filho de emigrantes, viajou para França na época das vindimas e uma estadia que seria de apenas três meses acabou por levá-lo a ficar por lá, durante 17 anos (17 vindimas). Acabou por se tornar enólogo ao estudar numa das melhores faculdades de enologia do mundo, o ISVV (Institut des Sciences de la Vigne et du Vin), em Bordéus, e trabalhou em várias quintas conceituadas, como a Domaine de Chevalier.

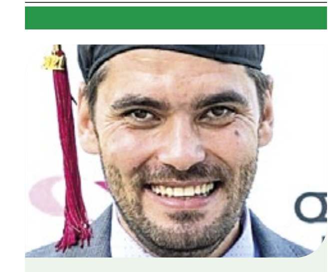
Há dois anos decidiu voltar para Portugal. Tomou conta das vinhas do avô e criou a empresa “Glad Wine” que faz, entre outros serviços, consultadoria de vinhos, que consiste no acompanhamento “desde a viticultura, passando pelos trabalhos na adega e pelo engarrafamento, análises do vinho em laboratório, bem como na criação de portfólio de vinhos de qualidade”.

“O objetivo é fazer o acompanhamento personalizado dos produtores”, explica Décio, acrescentando que “comecei por acaso e é algo que gosto de fazer, sobretudo com os produtores mais pequenos”. Contudo, “também gosto de trabalhar com quintas conceituadas”.

“Ajudamos os produtores para que possam melhorar a qualidade de vinho e, consequentemente, virem a ter mais vendas”.

Durante a sua formação na universidade de Bordéus, em França, Décio teve “professores muito conceituados no mundo dos vinhos” e trabalhou com vários enólogos “de renome mundial”, motivo pelo qual acredita que “posso dar uma visão diferente ao nível da enologia”.

“No Douro temos um clima e castas que dificilmente se encontram em outras regiões e isso é uma vantagem da qual temos de tirar partido”, garante, salientando que “os viticultores estão a atravessar grandes dificuldades, com custos enormes de produção e poucos lucros. Além disso, há falta de mão de obra e os jovens não querem trabalhar na vinha porque é um trabalho difícil e mal pago”. Pede, por isso, “medidas que permitam aos viticultores terem mais lucros ao final do ano, sobretudo numa das melhores regiões de viticultura a nível mundial. Temos que ter igual ou mais prestígio que outras regiões do mundo muito conceituadas”.



> *“Ajudamos os produtores para que possam melhorar a qualidade de vinho”*
>
> **DÉCIO COUTINHO**
> ENÓLOGO

Mas os viticultores e produtores precisam, também, de uma mudança de mentalidades porque “produzimos vinhos de qualidade e, devido aos custos de produção, também por ser uma viticultura de montanha, temos de os vender mais caros. Temos, sem dúvida, potencial para isso”.

“Desde que regressei a Portugal tenho tido uma adaptação importante à região. Tento aprender com os grandes enólogos nacionais, para poder conhecer melhor a região do Douro, e, nesse sentido, agradeço, por exemplo, ao Tiago Alves de Sousa, ao Paulo Amaral e ao Hélder Cunha”.

## MARCA DE VINHO

Além de ajudar os produtores a terem melhores vinhos, Décio prepara-se para, ainda este ano, colocar no mercado a sua própria marca de vinho. A empresa ganhou, entretanto, um sócio, que “é meu amigo de infância”, e juntos criaram uma marca cujo nome “está ainda no segredo dos anjos”, mas que “terá impacto no mercado, tanto nacional como internacional”, acredita.

“Vamos engarrafar o vinho branco e tinto em outubro. São cerca de 1.400 garrafas de cada. Não quisemos entrar em loucuras, com grandes quantidades e fazer investimentos difíceis. O objetivo é trabalhar sobretudo na qualidade”, explica Décio.

O vinho em causa “é um vinho de emoção, com grande potencial de envelhecimento, sobretudo o branco, que tem um grande potencial na região do Douro”.

“Quero que as pessoas, ao beberem este vinho, sintam o esforço destes dois jovens para se manterem na região”, vinca Décio, que quer, ainda, “mostrar aos jovens que é possível produzir grandes vinhos de garagem, com poucos custos de produção, mas sobretudo com uma paixão grande por este mundo do vinho”.

# CRISE NO DOURO "É ARTIFICIAL E CRIADA POR INTERESSES INSTALADOS"

FOTO: MF

ALIJÓ



JOSÉ PAREDES DEU A CONHECER AS SUAS PREOCUPAÇÕES AO MINISTRO DA AGRICULTURA

MÁRCIA FERNANDES

José Paredes, presidente da Câmara de Alijó, referiu que o Douro vive uma "crise artificial", que "está a ser provocada por grandes interesses instalados".

O autarca falava à margem da sessão de abertura da Feira dos Vinhos e Sabores dos Altos, onde estiveram presentes mais de uma centena expositores.

O autarca mostrou-se "muito desiludido" com aquilo que se está a passar no Douro, onde diz que "não há excesso de produção".

"A crise que se está a instalar no Douro é artificial e está a ser provocada por grandes interesses instalados. É preciso ter coragem para tomar as medidas para ultrapassar o problema. Caso contrário, cairemos num marasmo e num problema social e económico terrível no Douro, que dificilmente o ultrapassaremos".

Lembrou que os problemas no Douro "são cíclicos" e que os durienses "sempre os souberam ultrapassar". No entanto, "há interesses muito fortes instalados e externos ao Douro, que teimam em prevalecer".

## MEDIDAS

Os produtores continuam preocupados com a venda das uvas na próxima vindima e com o futuro da viticultura duriense.

José Paredes revelou que como autarca sente as dificuldades do território e elenca algumas medidas para resolver alguns problemas da região. "A destilação deveria ser feita com aguardentes vínicas produzidas na região e não importadas de outros países. Isso permitiria valorizar o produto final (porto e moscatel) e escoar o excedente, se é que existe esse excedente naturalmente produzido no Douro".

Outra medida passaria por acabar com a importação de mostos de outros países. "É preciso acabar, de uma vez por todas, com a importação, tantas vezes abusiva, de mosto concentrado de países terceiros". Aliás, "como é possível falar-se em DOC Douro quando esse vinho integra parte de mostos que não são produzidos na região. Não podemos permitir isso", reiterou.

O autarca apelou ao Governo e aos agentes económicos regionais para estarem "atentos" e avançarem para a proibição definitiva. "Julgo que o Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto (IVDP) tem essa medida já proposta, é preciso colocá-la em prática".

José Paredes defende também uma fiscalização rigorosa, que, no seu entender, "não existe". "O IVDP, supostamente por falta de meios, não tem promovido uma fiscalização rigorosa à importação abusiva. Só assim se compreende este aumento exponencial de stocks que tem esgotado a capacidade de armazenagem no Douro".

Se este problema "terrível" se mantiver e "não se libertar capacidade de armazenamento, os agentes não virão ao mercado comprar", lamentou.

Por último, o autarca de Alijó afirmou que também a promoção "deveria ser feita pela região, eventualmente com as quotas pagas pelos produtores ao IVDP e não pela ViniPortugal".

Estas e outras preocupações já foram transmitidas pelo autarca ao ministro da Agricultura e Pescas, José Manuel Fernandes, que também visitou a Feira dos Vinhos e Sabores dos Altos, que decorreu durante o fim de semana.

SANTA MARTA DE PENAGUIÃO

# PENA SUSPENSA PARA HOMEM ACUSADO DE ATROPELAR PRIMO

TÂNIA SOARES

Três homens estavam a ser julgados por terem atacado um primo em comum. Um dos arguidos, segundo o Ministério Público (MP), tinha tentado passar com um trator por cima da vítima e os outros dois tê-la-iam esmurrado e pontapeado. A leitura da sentença foi na terça-feira (11), no Tribunal de Vila Real.

Segundo o MP, os arguidos e a vítima, não se falavam há cerca de três anos devido a discussões por causa de um prédio em Santa Marta de Penaguião. Foi nessa vila que, em 2021, os três primos teriam atacado Manuel António, num terreno agrícola, junto ao seu carro.

O MP argumentou que enquanto Manuel Bernardo, que conduzia um trator, se dirigiu ao local onde estava António, os outros dois, André Silva e Carlos Bernardo, aproximaram-se, a pé, da vítima e, refere a acusação, "desferiram-lhe pontapés e murros", sendo que a violência "foi tal, que Manuel António caiu desamparado no chão". No entanto, isso não fez parar os arguidos, que teriam continuado a agressão.

Manuel Bernardo, entretanto, abalroou o carro da vítima e prosseguiu em direção a Manuel António, que ainda estava no chão, e passou, explica o MP, por cima das pernas e do tórax do primo, com a roda da frente. Mas como o trator ficou "entalado" na viatura, o arguido não conseguiu continuar. Então, e ainda segundo a acusação, saiu do trator, dirigiu-se a Manuel António com uma faca, com a qual tentou atingi-lo, mas este conseguiu desviar-se, não se safando, no entanto, dos pontapés que se seguiram.

Todos os agressores, diz a acusação, foram embora e deixaram Manuel António "moribundo, no chão". Este, "a muito custo", conseguiu conduzir até casa da sua irmã, onde foi imediatamente assistido.

No entanto, o juiz-presidente anunciou que dois dos arguidos, Carlos Bernardo e André Silva, foram absolvidos por falta de prova, sendo que Carlos, nas primeiras sessões, defendeu até que nem sequer esteve no local do crime.

Já o outro, Manuel Bernardo, tinha admitido as agressões, mas negou ter passado por cima do primo com o trator. Na última sessão acrescentou ainda que tudo não teria passado de "um acidente" porque estava a conduzir o trator a "uma velocidade lenta" e o primo é que teria "surgido de repente".

Com isto, foi então condenado, sozinho, a quatro anos de pena suspensa. O seu advogado disse que "era muito cedo para tomar qualquer decisão" sobre se ia recorrer ou não, mas admitiu "avaliar a sentença".

# ASSOCIAÇÃO ATLETA DE ANSIÃES TEM INSTALAÇÕES NOVAS

CARRAZEDA DE ANSIÃES

Criada há oito anos, a Associação Atleta de Ansiães estava sem sede própria, um sonho agora concretizado, ao ser instalada na antiga escola primária de Carrazeda de Ansiães.

"Estamos muito contentes por agora estar neste espaço", afirma Susana Silva, presidente da associação, explicando que "aqui temos liberdade para tudo. Podemos fazer as nossas atividades sem pedir nada a ninguém".

Em declarações à Rádio Ansiães, o mestre Carlos Mendes destaca as atuais condições que "são incomparavelmente melhores" às anteriores, desde logo pelo facto de terem "salas e balneários".

"Até que enfim temos uma sede condigna", frisa.

Leonardo Médico, que está a três níveis de ser cinturão negro, concorda e não esconde que vai ser possível melhorar a prática das artes marciais. "Temos mais espaço para fazer as atividades", afirma.

Do lado da autarquia, a vice-presidente, Adalgisa Barata, realça o facto de esta nova sede evitar também que "o edifício da antiga escola primária continue a degradar-se sem uso. Era um espaço que estava fechado".

A Associação Atleta de Ansiães tem cerca de 20 atletas inscritos, sendo que agora o objetivo passa por convencer mais crianças e jovens a praticarem artes marciais.

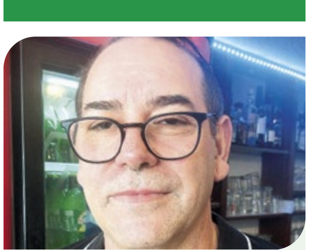
EN

# EMIGRANTES ENTUSIASMADOS COM EUROPEU DE FUTEBOL

FOTO: RAFAEL NETO

SÃO JOÃO DA PESQUEIRA



"Está tudo pronto para apoiarmos a seleção. Acho que podemos ganhar o Europeu"

MÁRIO MADORRA
EMIGRANTE NA ALEMANHA

ELSA NIBRA

É hora de almoço e Mário anda de volta das panelas. Emigrante na Alemanha há 17 anos, este português, natural de São João da Pesqueira, é proprietário de um café snack bar na zona de Dortmund onde, por estes dias, o entusiasmo com a seleção portuguesa é muito.

Neste estabelecimento respira-se Portugal, desde as bebidas às comidas, "é tudo português", revela Mário Madorra, o proprietário. E até a televisão está sintonizada na RTP.

É com saudade que fala do seu país natal, admitindo que "é um orgulho ter a seleção aqui tão perto".

Sobre o Europeu, que arrancou na sexta-feira, Mário confessa que é tema de conversa no seu café. "Está tudo pronto para apoiarmos a seleção", revela, admitindo que, "para já, ainda está tudo calmo. Acho que só quando Portugal entrar em campo é que vai começar a ser pior".

"Fala-se muito e tenta-se adivinhar até onde vai chegar a seleção, se vamos chegar longe ou não", explica, acrescentando que, "na minha opinião, vamos chegar, no mínimo, às meias-finais". Mas vai mais longe. "Acho que podemos ir à final e ganhar. Já ganhámos em 2016 e podemos ganhar outra vez. Temos que pensar positivo".

Portugal estreou-se ontem no Europeu, diante da Chéquia. A seleção foi recebida, na Alemanha, por milhares de pessoas e foi escoltada pelos Moto Tugas, desde o aeroporto até ao quartel general, em Marienfeld, onde já ficou hospedada no Mundial 2006.

Muitos dos motards são clientes da Taverna do Mário, com o português a não ter dúvidas de que, "no dia 22, no jogo com a Turquia, que vai ser aqui em Dortmund, não vai faltar apoio e vou ter muita gente a ver o jogo aqui no café".

Caso Portugal vença o Europeu, "por ser aqui na Alemanha, mais contente fico", conclui Mário Madorra.

## IDOSA MORRE ATROPELADA POR TRATOR

MACEDO DE CAVALEIROS

A mulher, de 85 anos, perdeu a vida na manhã de sábado depois de ter sido atropelada por um trator na localidade de Gralhós, no concelho de Macedo de Cavaleiros.

Fonte da GNR explicou que o acidente ocorreu pelas 09h30, quando a "senhora estava a conversar com outra pessoa na berma da estrada e foi atropelada por um trator conduzido por um senhor também ele com mais de 80 anos".

O alerta foi dado às 9h19 e para o local foram mobilizados sete operacionais, apoiados por três veículos e ainda o helicóptero do INEM estacionado em Macedo de Cavaleiros, que acabou por não ser utilizado, já que o óbito foi declarado no local pela equipa médica do INEM.

A GNR também esteve no local e está a investigar as causas deste atropelamento mortal.

O acidente está a ser investigado pelo Núcleo de Investigação Criminal de Acidentes de Viação da GNR.

MF

## AVENIDA DO CARVALHO EM PARADA DO PINHÃO ALVO DE REQUALIFICAÇÃO

SABROSA

Já iniciaram as obras na Avenida do Carvalho, em Parada do Pinhão.

É um investimento superior a 27 mil euros, assumido "exclusivamente pela Câmara Municipal de Sabrosa".

Com um prazo estimado de 40 dias, a intervenção contempla a Avenida do Carvalho, e uma pequena área da Rua da Escola, que apresentava "até então um perfil irregular e problemas relacionados com a regulação de tráfego, originados pela ausência de definição de espaços de estacionamento", explica a autarquia em comunicado.

Acrescenta ainda que o projeto prevê a "correção do perfil da Avenida e a criação de lugares de estacionamento, também na Rua da Escola, onde serão criados cinco lugares, de modo a proporcionar as devidas condições de acessibilidade e convivência entre peões e viaturas".

FOTO: DR



OBRA PRETENDE CRIAR LUGARES DE ESTACIONAMENTO

A obra recorre a "materiais e linguagens concordantes com a dimensão e características do aglomerado, marcadamente composto por granito, conferindo-lhe a mesma leitura. Deste modo, é escolhido enquanto material dominante o revestimento a paralelepípedos de granito da região, conforme os já existentes no arruamento, e a repavimentação dos passeios com blocos de betão", sustenta a mesma nota, onde se pode ainda ler que será melhorada a integração urbana através de um ambiente "mais cuidado e com uma imagem global uniforme".

O município, liderado pela socialista Helena Lapa, pede a "compreensão de toda a população por eventuais constrangimentos, uma vez que, no decurso da obra poderão existir condicionamentos de trânsito".

MF

# MUNICÍPIO CRIA FEIRA DO LIVRO PARA ESTIMULAR HÁBITOS DE LEITURA

ELSA NIBRA

Desde sexta-feira, e ao longo de dez dias, o Parque Isidoro Guedes acolhe a primeira edição da Feira do Livro de Lamego. O programa conta com várias atividades, como encontros com escritores, a hora do conto ou oficinas criativas.

No dia da inauguração da feira, Francisco Lopes, presidente da câmara municipal, lamentou que o livro esteja a ser "cada vez mais um elemento escasso do ponto de vista do formato físico". Ainda assim, salientou o facto de o livro escolar continuar a ser "imposto", levando a que "os alunos o leiam, o manuseiem e esfolheiem".

E aproveitou para criticar algumas políticas nacionais. "Os livros eram, normalmente fornecidos pelo município aos alunos do 1º ciclo, mas agora são disponibilizados pelo Governo e isso faz toda a diferença porque os pais iam às livrarias com os vales das autarquias e acabam por comprar outras coisas, como o material escolar, o que acabava por ter um grande impacto nas contas das livrarias".

Com este evento, "queremos despertar o interesse e entusiasmo de novos leitores, sobretudo dos mais novos".

E foi precisamente um "cliente" de palmo e meio que encontrámos numa das bancas. Duarte Correia, de 9 anos, disse à VTM que "gosto muito de ler", sobretudo "os livros do Diário de um Banana".

Da feira leva mais uma obra virada para a comédia. "Pedi à minha mãe para comprar este que se chama O Teu Livro de Super Piadas", refere.

A compra foi feita na banca de Beatriz Rebelo, da livraria Solúmen Lamegarte, que aderiu à feira como forma de "nos mostrarmos mais à comunidade".

"Temos livros para todas as idades e com preços acessíveis, com descontos a chegarem aos 40%, e muitos livros do Plano Nacional de Leitura. Não trouxemos nada de muito antigo porque esses livros já são mais procurados no nosso espaço. Optámos por trazer as novidades, sobretudo para jovens adultos, que se nota que estão a ler mais", afirma a responsável.

Ainda assim, Beatriz Rebelo indica que "os livros que mais se vendem são os infanto-juvenis porque as editoras oferecem tudo e mais alguma coisa, dando espaço à criatividade das crianças", esperando que "os filhos tragam os pais e também eles acabem por levar qualquer coisa".

Ali ao lado estava Giraldo Teixeira, a mostrar um pouco do seu Cantinho das Antiguidades. "Na minha loja há um pouco de tudo, desde livros, manuscritos, moedas, arte sacra. Mas para aqui só trouxe livros", indica, explicando que "tenho livros de várias temáticas". E da sua coleção fazem parte "livros com 300 anos", motivo pelo qual usa luvas para mexer neles, "por causa da gordura da pele, para não os estragar".

Na sua banca, com mobiliário ao estilo vintage, encontram-se livros de Júlio Dinis ou Camilo Castelo Branco, entre outros, com Giraldo Teixeira a lamentar que "80% da nossa sociedade não conhece certas peças que tenho".

Sobre a feira, admite que "serve, essencialmente, para estabelecer contactos", revelando que "tenho muitos professores que me procuram, de vários pontos do país".

## CULTURA

A inauguração da feira contou com a presença de Jorge Sobrado, responsável pelo pelouro da cultura na CCDR-N e Francisco Lopes aproveitou para deixar alguns recados. "O setor da cultura teve uma restruturação recente que não mereceu o apoio do município de Lamego porque o modelo de descentralização deve aproximar a gestão dos equipamentos e atividades dos territórios e das pessoas, algo que este modelo não está a fazer, nomeadamente com o nosso museu. Tínhamos aqui uma gestão articulada no projeto Vale do Varosa e deixámos de a ter".

Jorge Sobrado diz ter "tomado nota dos recados", mostrando-se "certo, seguro e convencido que, mais cedo do que tarde, estaremos a falar de uma reforma da reforma. O deslaçamento da rede de trabalho que se fazia aqui em Lamego na área da cultura não será revertido, mas reformulado e reajustado".

FOTO: EN

LAMEGO




FOI A PRIMEIRA VEZ QUE SE REALIZOU O EVENTO



*"Gosto muito de ler. Vim cá com a minha mãe comprar um livro"*

**DUARTE CORREIA**
9 ANOS

## BREVES

### ALFÂNDEGA DA FÉ

▶Na sexta-feira, o concelho vai receber a visita do Embaixador da República Popular da China e empresários da Câmara de Comércio e Indústria Luso Chinesa, no âmbito do II Ciclo de Apoio ao Empresário "INternacionalizar o INterior".

### LAMEGO

▶As piscinas descobertas de Lamego reabrem ao público esta sexta-feira, dia 21. Vão funcionar todos os dias, das 10 às 19 horas e a entrada é gratuita para as crianças até aos três anos. Os jovens até aos 14 pagam 3,50€.

### MACEDO DE CAVALEIROS

▶Desde segunda-feira, e até ao final do mês de julho, a Unidade Móvel de Saúde, vocacionada para prestar cuidados de saúde e de apoio social multidisciplinares de natureza preventiva, vai percorrer as freguesias com o objetivo de prestar auxílio à população.

### MOIMENTA DA BEIRA

▶Por coincidir com o feriado municipal, Dia do Padroeiro São João Baptista, a Feira Quinzenal de Moimenta da Beira, que se realizaria na segunda-feira, dia 24 de junho, vai ser antecipada para o dia anterior.

### TAROUCA

▶Destinado a crianças do pré-escolar, 1º e 2º ciclos, o Ateliê de Atividades Ocupacionais e Orientação Escolar "Crescer a Sorrir" vai realizar-se entre os dias 8 de julho e 30 de agosto. As inscrições estão abertas desde segunda-feira.

### VINHAIS

▶Ervedosa, no concelho de Vinhais, vai acolher, no dia 30 de junho, a XXIV Feira de Produtos da Terra. A abertura acontece às 10h00 e do programa faz parte um concurso de doçaria e um almoço comunitário. Haverá também muita animação.

# FRANCISCO CARVALHO DEMITE-SE DE PRESIDENTE DO SC VILA REAL

FOTO: ARQUIVO VTM


CONVOCADA ASSEMBLEIA GERAL PARA DIA 29 DE JUNHO

MÁRCIA FERNANDES

Francisco Carvalho pediu a demissão do cargo de presidente do SC Vila Real, depois de divergências com alguns dirigentes.

Esta demissão surge após uma boa época na formação do clube, em que vai ter cinco equipas nos campeonatos nacionais (sub 14, sub 16, juniores; equipa feminina) e os seniores, que garantiram a permanência no Campeonato de Portugal.

A VTM sabe que o presidente entrou em divergência com alguns dirigentes mais próximos, que também se mostraram indisponibilidade para continuar na próxima temporada.

Em carta enviada ao presidente da Mesa da Assembleia Geral do SC Vila Real, datada de 10 de junho de 2024, e assinada por Francisco Carvalho, pode ler-se "(...) Venho por este meio apresentar a minha demissão do cargo de presidente do Sport Clube Vila Real, com efeitos imediatos".

O presidente refere que "foi com grande honra e dedicação que exerci este cargo, sempre com o objetivo de promover o sucesso do nosso clube. Durante este período, tive a oportunidade de presenciar momentos memoráveis e de trabalhar com pessoas excecionais, que me ajudaram a crescer como líder e como individuo".

"Esta decisão não foi tomada de ânimo leve. Foi ponderada ao longo de um período significativo, e reflete a minha convicção de que este é o momento certo para dar lugar a uma nova liderança que possa conduzir o clube a novos patamares de sucesso", acrescenta o presidente na missiva em que se demite da presidência do clube.

Francisco Carvalho agradece a "todos os membros da direção, aos treinadores, jogadores, staff, sócios e adeptos pelo apoio e colaboração que me prestaram ao longo da minha presença no clube", desejando ao SC Vila Real os "maiores sucessos para o futuro".

Entretanto, foi publicada uma convocatória para a realização de uma da Assembleia Geral Extraordinária de sócios no dia 29 de junho de 2024, no Complexo Desportivo do Monte da Forca com três pontos na ordem de trabalhos, entre os quais a "Convocação da Assembleia Geral Eleitoral ao abrigo do disposto no artigo 40º ponto 2 dos Estatutos do Sport Clube de Vila Real", assim como a "aprovação do Regulamento Eleitoral".

Luís Rego, presidente da Assembleia Geral, referiu que "tentou resolver a situação internamente, mas não foi possível, pelo que o melhor é dar a palavra aos sócios", numa altura em que "é necessário preparar a nova época desportiva".

Apontou ainda como data provável para o ato eleitoral o dia 13 de julho.

À VTM, Francisco Carvalho explicou que já estava a preparar a próxima época, mas ocorreram situações que não lhe agradaram por parte de um dirigente e do presidente da mesa da Assembleia Geral que ditaram este desfecho. "Tinha vários projetos em andamento para o clube, mas quando somos traídos por pessoas próximas não dá para trabalhar nestas condições". Além disso, o "Luís Rego não soube gerir a situação e não deveria ter publicado um documento interno nas redes sociais", lamenta o presidente, que promete mais esclarecimentos em breve.■

FUTEBOL **NACIONAL INICIADOS** 

# DIOGO CÃO FESTEJA MANUTENÇÃO NO NACIONAL

| DIOGO CÃO | CRESCER |
|---|---|
|  0 |  0 |

Complexo Desportivo da UTAD
**Árbitro**: Bruno Santos (AF Viseu)
**Auxiliares**: Bruno Carvalho e Miguel Rodrigues

**DIOGO CÃO**: Tiago Borges; Martim Rodrigues, Afonso Ramalho, Gonçalo Ferreira, e Mateus Fernandes; Ricardo Guerra, Salvador Lopes e Carlos Costa; André Dinis, Bernardo Ramalho e Gabriel Caetano.
**Treinador:** Diogo Silva

**CRESCER**: José Costa; Gabriel Pires, Pedro Fernandes, Francisco Rodrigues (Tomás Lopes, 77'), José Aleixo e Luís Mesquita; Simão Clemente (Martim Herdeiro, 40'), João Salgado (Tiago Alves, 80+4'), Tiago Valente e Tiago Teixeira; Diogo Barreira.
**Treinador:** José Teixeira

**Cartões amarelos**: Bernardo Ramalho (54') e Mateus Fernandes (80+5'); Francisco Rodrigues (46'), José Costa (72')

Em jogo decisivo, a Diogo Cão recebeu a EF Crescer e precisava de um empate para se manter no nacional.

Com as expectativas e os nervos à flor da pele, os jovens da Diogo Cão entraram em campo determinados em alcançar a permanência na competição. Os locais dominaram por completo, criando várias oportunidades de golo, mas não conseguiu concretizá-las, uma vez que o guarda-redes da EF Crescer mostrou-se sempre seguro entre os postes.

O jogo foi emocionante do início ao fim, quando o apito final ecoou pelo complexo da UTAD, e o empate prevaleceu e garantiu a permanência na 2.ª divisão do Campeonato Nacional de Sub-15.

Os jogadores da Diogo Cão caíram nos braços uns dos outros, celebrando a conquista como se de uma vitória se tratasse. Nos rostos dos jovens atletas, a emoção era evidente – lágrimas de felicidade e alívio misturavam-se, enquanto os seus treinadores e pais não conseguiam conter o orgulho.■

**André Ferreira**

FOTO: DR



DIOGO CÃO SEGUROU TERCEIRO LUGAR NA SÉRIE 1

**2.ª DIVISÃO - Série 1**

**RESULTADOS**

| | | | |
|---|---|---|---|
| AD Chafé | 3 | Lomarense | 2 |
| Braga | 0 | Varzim | 0 |
| Palmeiras | 5 | Aveleda | 1 |
| Penafiel | 3 | Vianense | 1 |
| Diogo Cão | 0 | EF Crescer | 0 |

**CLASSIFICAÇÃO**

| | J | V | E | D | M-S | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Braga B | 18 | 13 | 04 | 01 | 48-08 | 43 |
| Varzim | 18 | 14 | 01 | 03 | 46-18 | 43 |
| DIOGO CÃO | 18 | 10 | 06 | 02 | 46-17 | 36 |
| Penafiel | 18 | 11 | 03 | 04 | 40-22 | 36 |
| Palmeiras | 18 | 09 | 02 | 07 | 43-24 | 29 |
| Lomarense | 18 | 06 | 04 | 08 | 20-37 | 22 |
| EF CRESCER | 18 | 04 | 04 | 10 | 21-33 | 16 |
| Vianense | 18 | 04 | 00 | 14 | 26-63 | 12 |
| Aveleda | 18 | 03 | 01 | 14 | 16-40 | 10 |
| AD Chafé | 18 | 03 | 01 | 14 | 20-64 | 10 |

## CURTAS FUTEBOL

**LIGA PORTUGAL**

►A Liga Portugal anunciou que a época 2024/25 das competições profissionais arranca de 10 e 11 de agosto. Por esses dias será disputada a primeira jornada da principal Liga e da Liga 2, de acordo com o calendário. A última jornada de ambas as competições está prevista para 17 e 18 de maio de 2025. A Liga Portugal revela ainda que o sorteio das competições profissionais vai realizar-se a 7 de julho.

**FUTEBOL DE PRAIA**

►Nos dias 29 e 30 de junho tem início o Campeonato Distrital de Futebol de Praia, com os jogos a serem disputados no Campo de Futebol de Praia Luís Carlos Melo, com as seguintes jornadas: Grupo A – dia 29: UDC Sabrosa-Vale D'ouro; Constantim-Mesão Frio; Grupo B – dia 30: Chaves-Vilar de Perdizes e Vidago Boticas.

**UDC SABROSA**

►Os defesas Tiago Pinto e Alex Correia, ambos de 19 anos, renovaram por mais uma temporada. Zé Machado (ex-Lordelo) é reforço.

**MACEDENSE**

►Que se manteve no Nacional de II Divisão em Futsal já começou a preparar a nova época, renovando com Patrick Simão, João Pinheiro, Zé Carvalho e Takumi Mizuno.

**VALPAÇOS FUTSAL**

►Sai o treinador Nuno Perdigão e entra Rui Costa para o seu lugar.

**SC MIRANDELA**

►Contratou os médios Lucas Sousa, de 19 anos (ex-UD Valonguense); Francisco "Ventoinha", 24 anos (ex-Águias do Moradal), Bubacar, de 24 anos (ex-Citânia de Sanfins), o defesa Yago Braga, de 22 anos (ex-CD Gouveia).

**JOÃO CORREIA**

►O lateral, de 27 anos, do GD Chaves, fechou contrato com o Palos de Chipre.

**AF VILA REAL**

►Dylan Brito, Joana Sequeira e Cristina Amaral, árbitros da AF Vila Real, subiram ao Nacional, no âmbito do Seminário Específico de Futebol, realizado em Rio Maior, pelo Conselho de Arbitragem da FPF. Pedro Campos (Futsal) frequentou a Formação Avançada de Observadores, onde obteve o 1.º lugar.

**CA MACEDO CAVALEIROS**

►Maki Miranda, argentino, de 25 anos (ex-Mirandela), é reforço do CA Macedo de Cavaleiros, que manteve os defesas Edison Carmona, João Caravana, Nélson Edra e Helber e Lauro Victor, o médio Anderson Soares e o avançado Mantorras.

**MINAS DE ARGOZELO**

►Chegou a acordo com o técnico Carlitos Rodrigues, de 54 anos (ex-Vila Flor SC), onde realizou apenas três jogos. Como jogador representou emblemas como Vitória SC, Famalicão, Vizela, Fafe, Varzim, Lousada e SC Vila Real. Renovou com Valentim, Daniel Ramos, Rodrigo Chumbo, Daniel Veronez e Henrique Martins.

**GD CACHÃO**

►Que ficou no último lugar da Divisão de Honra da AF Bragança, renovou com o guarda-redes João Paulo, o defesa Carlos Fernandes, os médios Kaua e Ramonzinho e com o avançado Keendji.

**FC VINHAIS**

►Contratou para a equipa técnica Marco Móbil e renovou com Ricardo Silva, Fábio Alves, Hugo Monteiro, Luís Miguel, Hugo Vieira e Lolis, Fernando, Djodje e Léo Pereira. Contratou o médio Silas.

**FUTEBOL** 

BOLA AO CENTRO

# "SER ÁRBITRA É DIFÍCIL, MAS VALE A PENA"

FOTO: FA

Veja o vídeo em www.avozdetrasosmontes.pt/bc-cristina-amaral/

Cristina Amaral, árbitra profissional da Associação de Futebol de Vila Real, foi a convidada do último Bola ao Centro desta temporada.

Natural de Tabuaço, entrou na arbitragem aos 18 anos, quando veio estudar na UTAD, em Vila Real. "Sempre gostei de futebol. E quando vi um panfleto para tirar o curso de arbitragem, decidi inscrever-me e tirei o curso em 2014".

Para a família, esta opção no início foi vista como "uma brincadeira", mas quando subiu ao nacional, os familiares já viram que afinal era diferente. "Sempre me apoiaram e quando tenho um jogo mais importante, lá estão eles na bancada a apoiar-me".

Num mundo ainda muito masculino, Cristina Amaral revela que ser árbitro "é difícil, porque somos sempre os maus da fita, os culpados de tudo". E ser mulher e árbitra "é ainda mais difícil, uma vez que existe o estereótipo que mulheres neste meio ainda faz um bocadinho de confusão às pessoas".

Apesar da evolução, Cristina sente que existe "muita resistência" para se chegar aos jogos masculinos. "Ainda se distingue muito o feminino do masculino. Já se têm dado alguns passos positivos, mas há um longo caminho a percorrer para se evoluir".

Dentro das quatro linhas, a árbitra revela que os treinadores e os jogadores "têm mais respeito por ser mulher, mas ao nível de bancada é diferente. Os adeptos são muito machistas e tratam-me bastante mal, com bocas do tipo: 'devias estar em casa a lavar a louça, ou a passear no shopping', e também me chamam muitos nomes".

Em nove anos de carreira, considera que esta temporada "foi a melhor". Por duas razões, "consegui subir da segunda Liga para a Liga BPI e passei no curso avançado de árbitros de futebol, que me permite apitar jogos dos iniciados até aos juniores no nacional.

Na próxima época, se ficar bem classificada, poderei passar para jogos do Campeonato de Portugal".

Como referências elege os árbitros Artur Soares Dias, João Pinheiro, Sandra Bastos e não esquece Berta Tavares, com quem começou a dar os primeiros passos. "Foi ela que me ensinou tudo e ajudou-me muito na minha evolução".

Para quem quiser seguir este caminho, Cristina Amaral diz que, em primeiro, "é preciso gostar mesmo, ter capacidade de resiliência e saber que vai ser um caminho duro, mas no fim valerá a pena".

No futuro próximo, Cristina Amaral gostaria de chegar à II e I Liga. "Estou feliz com a opção que tomei. Seria muito bom chegar aos campeonatos seniores profissionais (I e II Liga)".

O Bola ao Centro vai de férias e regressa na próxima temporada.■

**MÁRCIA FERNANDES**

AUTOMOBILISMO 

# HÉLDER SILVA VOLTOU A VENCER RAMPA DE SANTA MARTA

FOTO: MF

NUNO GUIMARÃES FICOU EM TERCEIRO NA GERAL

Na 9ª edição da Rampa de Santa Marta, Hélder Silva, ao volante de um Osella PA21S LRM, voltou a ser o mais rápido na Rampa de Santa Marta, que este ano bateu o recorde de pilotos inscritos, num total de 104.

O tricampeão nacional em título e líder invicto do campeonato em termos absolutos, manteve a sua invencibilidade, sendo que esta vitória em Santa Marta lhe abriu as portas para novo título.

Na geral, o segundo lugar do pódio foi para António Rodrigues (Silver CAR EF10), com Nuno Guimarães, o piloto da casa, a conquistar a terceira posição ao volante de um Silver Car S2.

No sábado, os treinos livres e cronometrados registaram-se alguns acidentes, situações que levaram a prova a estender-se por mais duas horas.

O presidente da Câmara de Santa Marta de Penaguião, Luís Machado, mostrou-se “feliz” com o “fim de semana fantástico”, que teve uma grande adesão do público. “Batemos o recorde de pilotos a participar, o que demonstra que a rampa é atrativa e mobiliza muita gente”. O autarca revelou que a capacidade “hoteleira esgotou, assim como a restauração”.

“Só uma equipa alugou 20 quartos, o que quer dizer que são equipas com uma grande capacidade financeira, o que traz dinâmica à economia local. E mesmo a entrega de prémios, que aconteceu por volta das 20h00, mobilizou muito gente, o que é um motivo de grande satisfação”, acrescentou o autarca.

A nível desportivo, Luís Machado lembrou que conseguiram cumprir o calendário, com um total de oito subidas, em que houve alguns atrasos naturais devido a alguns acidentes, que foram ligeiros e não se registaram feridos.

“O Clube Automóvel da Régua esteve, mais uma vez, acima da média e estamos todos muito satisfeitos e com vontade de continuar”.

O autarca já está a pensar na próxima edição. “A pista é ligeiramente curta e queremos retificar. Pretendemos também fazer melhorias no parque, que é pequeno para tantos pilotos”.

Durante três dias, a prova de automobilismo atraiu milhares de visitantes ao concelho. “Foi a rampa em que tivemos mais gente a assistir, o que é uma aposta ganha. A seguir à rampa da Falperra, que tem o campeonato europeu, somos a que mobiliza mais pilotos e queremos continuar assim”.

Manuel Sousa, presidente do Clube Automóvel da Régua, que organizou a prova em conjunto com o município, fez um balanço “muito positivo” desta edição. “Mais uma vez conseguimos atingir um recorde de inscritos, num total de 104, numa prova em que os pilotos gostam de participar pelo ambiente que se cria aqui no coração do Douro”.

**MÁRCIA FERNANDES**

CORRIDA

# RUI MUGA E SUSANA VILELA VENCEM 9ª NIGHT RUN DE VILA REAL

FOTO: MF



Em masculinos, Rui Muga, do Clube Atlético de Macedo de Cavaleiros, foi o vencedor da 9ª edição da Night Run Cidade de Vila Real, com um tempo de 32minutos e 10 segundos.

Em declarações à VTM, o vencedor revelou que, apesar da vitória, “a prova não foi fácil. Lutei com o meu colega Carlos Lopes, em que na parte final consegui ganhar algum avanço, porque ele terá sentido que já não me conseguiria apanhar e resguardou-se um bocadinho”.

Rui Muga participou pela segunda vez, sendo que no ano passado ficou em segundo e este ano venceu, numa prova que “tem potencial para evoluir”.

Na geral, em masculinos, Carlos Lopes ficou em segundo e Nuno Pereira em terceiro.

Em femininos, a vitória sorriu a Susana Vilela, de Vila Real, com um tempo de 39 minutos e 34 segundos. “Fiquei feliz com a vitória, já que é sempre bom ganhar em casa”.

Em representação do Atlético da Póvoa, a atleta venceu com uma margem bastante confortável. “Foi uma prova fácil. Não tinha grande concorrência, foi um ritmo de treino e não tive grandes dificuldades para vencer”.

A atleta deixou um conselho à organização, para que seja uma hora antes, que ajudaria a passar por alguns troços de forma mais fácil. “Poderia ser às 21h00. Tive de abrandar na zona da antiga linha férrea e se fosse mais cedo, poderíamos ver melhor e conseguíamos melhores tempos”.

Em segundo lugar ficou Maria Santos e em terceiro Sandra Nunes.

A prova começou e terminou na Avenida Carvalho Araújo, passando por várias ruas da cidade.

A organização ficou a cargo da Associação de Atletismo de Vila Real, e da câmara municipal e teve o apoio da Junta de Freguesia de Vila Real.

**MÁRCIA FERNANDES**

CANOAGEM

# NORBERTO MOURÃO SAGRA-SE CAMPEÃO DA EUROPA

FOTO: DR




O atleta vila-realense sagrou-se campeão europeu de paracanoagem, na categoria VL2, e fez entoar “A Portuguesa” na Hungria.

Aos 43 anos, Norberto Mourão repetiu o feito de 2021 numa prova bastante renhida. A “correr” na pista seis, o atleta percorreu os 200 metros em 55,455 segundos, batendo o ucraniano Andrii Kryvchun, segundo classificado, por 0,150 segundos e o húngaro Robert Suba, terceiro, por 0,316.

E, desta vez, segundo o vila-realense, o vento foi um aliado para a conquista. “Muitas vezes queixamo-nos das condições das provas, mas desta vez não me posso queixar. O vento estava de frente e do lado direito, que é o ideal para mim”, refere, explicando que “apesar de estar com gripe, ter o vento do meu lado ajudou-me a conquistar este título europeu”.

“Da eliminatória até à final tive quatro dias para descansar e recuperar. Não fiquei a 100%, mas foi o suficiente para conseguir vencer, que era o objetivo”, acrescenta.

O canoísta já havia conquistado o título de campeão da Europa em 2021, depois de em 2019 e 2020 ter sido terceiro classificado. Norberto Mourão arrecadou o bronze também nos Jogos Paralímpicos de Tóquio, em 2020.

Agora, as atenções viram-se para os Jogos Paralímpicos, que decorrem em Paris entre 28 de agosto e 8 de setembro.

“O meu objetivo é melhorar o resultado de Tóquio. A competitividade agora está maior, o nível está mais alto, mas, neste momento, sou o melhor europeu e tenho uma responsabilidade de levar Portugal a um lugar de pódio”, frisa o atleta.

**ELSA NIBRA**

# ENCONTRO FORMATIVO PARA PADRES DE VILA REAL

FOTO: DIOCESE



No dia 7 de junho decorreu, em Vila Real, um encontro de formação pastoral com o clero da diocese.

No dia litúrgico da Solenidade do Sagrado Coração de Jesus e Dia Mundial de Oração pela Santificação dos Sacerdotes, estiveram reunidos muitos padres para refletirem, como tem sido hábito neste dia, sobre temas atuais e importantes da Igreja.

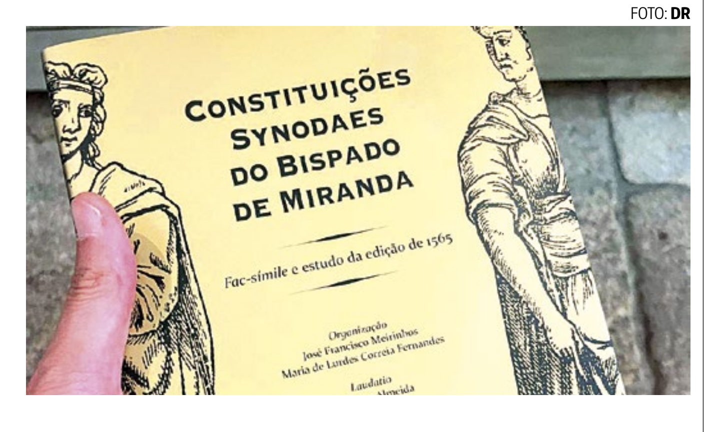
Este ano, o encontro foi orientado por dois membros do Grupo VITA, o grupo de acompanhamento das situações de violência sexual de crianças e adultos vulneráveis no contexto da Igreja Católica em Portugal, havendo a oportunidade para falar sobre o tema "a violência sexual no contexto da Igreja Católica", com a ajuda de dois psicólogos.

Os profissionais abordaram o tema na perspetiva da vítima e também na do agressor, ajudando a entender o drama vivido pela vítima e suas consequências, bem como aquilo que pode levar alguém a cometer atos tão graves. Apresentaram também o "Manual de Prevenção da Violência Sexual contra Crianças e Adultos Vulneráveis no contexto da Igreja Católica em Portugal", obra que evoca a importância de conhecer, prevenir e agir.

Após as formações com catequistas e professores de Educação Moral e Religiosa Católica, o encontro visou ajudar os pastores a tomarem consciência desta problemática delicada e nos cuidados a ter na orientação das comunidades cristãs para que sejam espaços mais seguros para as crianças.

# "CONSTITUIÇÕES SYNODAES DO BISPADO DE MIRANDA" FORAM REEDITADAS

FOTO: DR




A obra «Constituições Synodaes do Bispado de Miranda» foi reeditada e o bispo de Bragança-Miranda escreveu um artigo onde manifesta gratidão às pessoas e instituições que apoiaram esta iniciativa.

"Manifestamos profunda gratidão a todas as pessoas e instituições que apoiaram e tornaram possível a reedição da obra Constituições Synodaes do Bispado de Miranda, com destaque para a Frauga – Associação para o Desenvolvimento Integrado de Picote e para o Instituto de Filosofia da Universidade do Porto e Câmara Municipal de Miranda do Douro", lê-se numa nota enviada à Agência Ecclesia.

As Constituições são um "texto normativo de meados do século XVI" e que se manteve vigente durante vários séculos e "tratando-se de um guia sistemático da vida cristã, incorporando prescrições doutrinárias e instruções para o quotidiano, as constituições deixaram profundas marcas culturais e cultuais, influenciando as práticas religiosas, festivas ou comunitárias e mesmo a vivência das crenças pela população local ao longo dos séculos", escreveu D. Nuno Almeida.

As constituições realçam os aspetos jurídicos e organizativos da Igreja e "reforçam o papel do clero e acentua-se o aspeto hierárquico da estrutura eclesial, dá-se prioridade a uma pastoral litúrgico-sacramental".

A Igreja deve "santificar, ensinar e governar. Igreja docente e discente, santificadora e santificada, governante e governada", acentua o comentário.

**Agência Ecclesia**

## MISSAS
VESPERTINAS E DOMINICAIS

### VILA REAL

**SÉ CATEDRAL**
Vespertina: 18h30
Dominicais: 9h00, 12h00 e 18h30
Segunda a quinta: 18h30
Sexta: 8h00 e 18h30

**SENHORA DA CONCEIÇÃO**
Vespertina: 18h00
Dominicais: 8h00, 11h00 e 18h00
Segunda a sexta: 18h00

**SÃO PEDRO**
Vespertina: 18h15
Dominicais: 10h30 e 18h00
Segunda a sexta: 8h00
Terça a sexta: 18h00

**SANTO ANTÓNIO**
Vespertina: 18h00
Dominical: 10h00
Segunda a sexta: 18h00

**CAPELA NOVA**
Segunda a sábado: 9h30

**CALVÁRIO**
Dominical: 8h30

**CAPELA DA TIMPEIRA:** 9h00

**MATEUS**
Vespertina: 18h00
Dominical: 11h15

**LAR Nª. Sª. DAS DORES:** 9h45

### ALTO TÂMEGA

**BOTICAS**
Dominical: 11h00
Quarta-feira: 18h00

**CHAVES – MADALENA**
Vespertina: 17h30
Dominical: 11h15

**CHAVES – SAGRADA FAMÍLIA**
Vespertina: 18h00
Dominical: 10h00
Terça a sexta: 18h00

**CHAVES – SANTA MARIA MAIOR**
Vespertina: 18h00
Dominicais: 8h00, 10h00 e 11h30
Terça a sexta: 8h00 e 18h00

**MONTALEGRE**
Vespertina: 18h00
Dominical: 11h30
Quarta a sexta: 18h00

**RIBEIRA DE PENA**
Dominical: 8h00 e 11h30

**VALPAÇOS**
Vespertina: 19h00
Dominical: 11h15
Segunda a sexta: 18h00

**VILA POUCA DE AGUIAR**
Vespertina: 21h00
Dominical: 11h00
Segunda a sexta: 18h30

## LEITURAS 23 DE JUNHO DE 2024

**LITURGIA DO 12º DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO B**

**LEITURA I**
LEITURA DO LIVRO DE JOB

O Senhor respondeu a Job do meio da tempestade, dizendo: «Quem encerrou o mar entre dois batentes, quando ele irrompeu do seio do abismo, quando Eu o revesti de neblina e o envolvi com uma nuvem sombria, quando lhe fixei limites e lhe tranquei portas e ferrolhos? E disse-lhe: 'Chegarás até aqui e não irás mais além, aqui se quebrará a altivez das tuas vagas'». Palavra do Senhor.

**SALMO RESPONSORIAL**

Refrão: Dai graças ao Senhor, porque é eterna a sua misericórdia.
Ou: Cantai ao Senhor, porque é eterno o seu amor.

Os que se fizeram ao mar em seus navios,
a fim de labutar na imensidão das águas,
esses viram os prodígios do Senhor
e as suas maravilhas no alto mar.

À sua palavra, soprou um vento de tempestade,
que fez encapelar as ondas:
subiam até aos céus, desciam até ao abismo,
lutavam entre a vida e a morte.

Na sua angústia invocaram o Senhor,
e Ele salvou-os da aflição.
Transformou o temporal em brisa suave,
e as ondas do mar amainaram.

Alegraram-se ao vê-las acalmadas,
e Ele conduziu-os ao porto desejado.
Graças ao Senhor pela sua misericórdia,
pelos seus prodígios em favor dos homens.

**LEITURA II**
LEITURA DA SEGUNDA EPÍSTOLA DO APÓSTOLO SÃO PAULO AOS CORÍNTIOS

Irmãos: O amor de Cristo nos impele, ao pensarmos que um só morreu por todos e que todos, portanto, morreram. Cristo morreu por todos, para que os vivos deixem de viver para si próprios, mas vivam para Aquele que morreu e ressuscitou por eles. Assim, daqui em diante, já não conhecemos ninguém segundo a carne. Ainda que tenhamos conhecido a Cristo segundo a carne, agora já não O conhecemos assim. Se alguém está em Cristo, é uma nova criatura. As coisas antigas passaram: tudo foi renovado.

Palavra do Senhor.

**EVANGELHO**
EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO MARCOS

Naquele dia, ao cair da tarde, Jesus disse aos seus discípulos: «Passemos à outra margem do lago». Eles deixaram a multidão e levaram Jesus consigo na barca em que estava sentado. Iam com Ele outras embarcações. Levantou-se então uma grande tormenta, e as ondas eram tão altas que enchiam a barca de água. Jesus, à popa, dormia com a cabeça numa almofada. Eles acordaram-n'O e disseram: «Mestre, não Te importas que pereçamos?». Jesus levantou-Se, falou ao vento imperiosamente e disse ao mar: «Cala-te e está quieto». O vento cessou e fez-se grande bonança. Depois disse aos discípulos: «Porque estais tão assustados? Ainda não tendes fé?». Eles ficaram cheios de temor e diziam uns para os outros: «Quem é este homem, que até o vento e o mar Lhe obedecem?». Palavra da salvação.

**ORAÇÃO UNIVERSAL OU DOS FIÉIS**

Irmãs e irmãos em Cristo: A oração do humilde atravessa as nuvens. Cheios de fé invoquemos o Senhor, Pai justo e misericordioso, e imploremos humildemente (cantando):

R. Ouvi-nos, Senhor.
Ou: Senhor, nós temos confiança em Vós.
Ou: Senhor, vinde em nosso auxílio.

1. Pela santa Igreja, barca dos Apóstolos sacudida pelos ventos, para que o Senhor desperte a sua fé e dissipe todos os seus temores, oremos.
2. Pelo mundo afligido por males sem conta, para que descubra em Jesus, Filho de Deus, o profeta que renova a vida dos homens, oremos.
3. Pelos navegantes e pescadores em perigo, para que a presença invisível de Jesus acalme as tempestades e tormentas, oremos.
4. Pelos que estão ao serviço do próximo, para que nem o fracasso nem a incompreensão os façam desistir de seus propósitos, oremos.
5. Pelos membros da nossa comunidade, para que a Palavra e o Pão do Céu que Deus nos dá nos tornem novas criaturas, oremos.

(Outras intenções: defuntos que amaram o Senhor, servindo o próximo ...).

Senhor, nosso Deus, que pela palavra do vosso Filho acalmastes os ventos e as ondas, aumentai a nossa pouca fé para sabermos vencer as tempestades da vida. Por Cristo Senhor nosso.

## PALAVRA

**VI·NHO**

1. Bebida alcoólica que se obtém da fermentação, total ou parcial, do sumo das uvas frescas (mosto).

2. Nome de qualquer líquido açucarado que a fermentação transformou em bebida alcoólica

"vinho", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa

## NÚMERO(S)

**175**

Anos de "vida" comemorados pela Livraria Branco, em Vila Real

## JOGOS

**EUROMILHÕES**

048/2024 | SEXTA-FEIRA | 14/06/2024

**2 | 13 | 16 | 24 | 32 + 1 | 7**

**TOTOLOTO**

048/2024 | SÁBADO | 15/06/2024

**8 | 17 | 18 | 41 | 49 + 6**

**M1LHÃO**

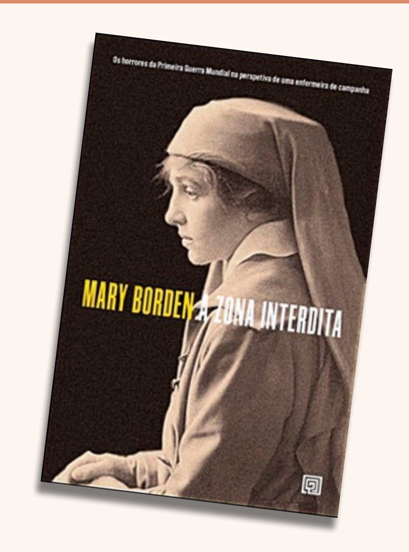
024/2024 | SEXTA-FEIRA | 14/06/2024

**ZXS 38842**

A apresentação dos resultados não invalida a consulta no site: www.jogossantacasa.pt

## SUGESTÃO DE LEITURA

POR **JORGE FONSECA DE ALMEIDA**




### Zona Interdita

por Mary Borden

Um livro comovente, que nos deixa em lágrimas, sobre a humilde, ignorada mas enérgica e decisiva luta contra a Dor e a Morte num hospital de campanha a poucos quilómetros da frente de combate entre franceses e alemães durante a I Grande Guerra algures na Bélgica.

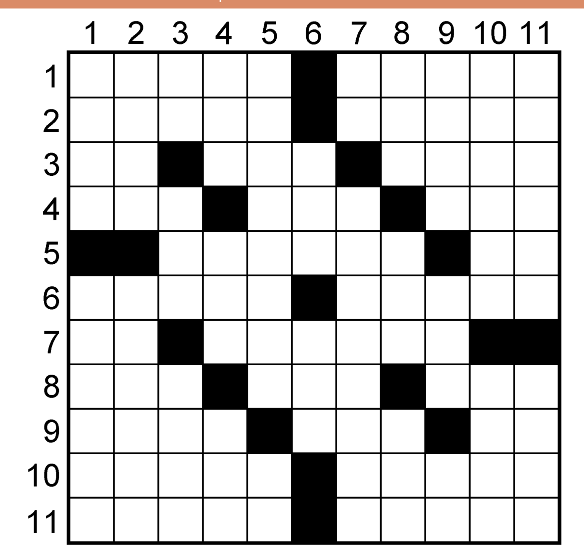
No meio da lama, com parcas condições, escassos medicamentos, um pequeno grupo de médicos, enfermeiros, maqueiros e auxiliares teimam em tratar os estropiados, os feridos, os gaseados que chegam ininterruptamente das trincheiras. Estes soldados, simples camponeses oriundos da França profunda, sofrem em silêncio, são gentis e delicados com as enfermeiras, nunca querendo dar trabalho, sempre pedindo desculpa pelo incómodo. Amputados morrem de gangrena, recuperados voltam para o campo de batalha, ninguém escapa ao terrível destino da Guerra.

Estes humildes soldados, velhos que vieram substituir os filhos mortos na primeira fase da guerra, curvados pela idade, pelo peso das mochilas e pela vivência da mortandade da guerra, aceitam o seu fado, a sua sorte e partem para a Morte.

Mary Borden (1886-1968), milionária, montou e geriu, com o seu dinheiro, um hospital para os soldados feridos.

## PALAVRAS CRUZADAS

POR **PAULO FREIXINHO** | PC 770



**HORIZONTAIS:** 1 - Monte da (...), complexo desportivo, em Vila Real. Dentadura postiça. 2 - Enfeitar. Despontar no horizonte. 3 - Gálio (s. q.). Passado. Rasteiro. 4 - Época. Indicativo (abrev.). Víscera dupla. 5 - Dissolver num líquido. Sódio (s. q.). 6 - Que se pode cortar, partir ou mastigar facilmente. Criador. 7 - Numeração romana (4). Acolher por favor. 8 - Forma de complemento do pronome eu, sempre precedido de preposição. Princípio (fig.). O âmago. 9 - Parcela. Procede. Antes de Cristo (abrev.). 10 - Respeitante a nascimento. Discípula. 11 - Fenda. Manobrar os remos.

**VERTICAIS:** 1 - Evita. Coordenação e fixação do tempo adequado para alguma tarefa (palavra inglesa). 2 - Discursar. Impedir. 3 - Rádon (s. q.). Molécula portadora da informação hereditária. Coloca dentro. 4 - Tomba. Raiva. Matemática (abrev.). 5 - Matreiro. Los Angeles. 6 - Organização das Nações Unidas. Imposto sobre o Valor Acrescentado. 7 - Presidente da República (abrev.). Conversar. 8 - Face inferior do pão. Caminho numa povoação. Pronome pessoal masculino. 9 - Suspirar. Prefixo (três). A unidade. 10 - Casa de reunião para jogar, dançar, assistir a concerto, teatro, etc. Irmã (fam.). 11 - Aromatizar. Escavar.

**SOLUÇÃO:**
**HORIZONTAIS:** 1 - Forca. Placa. 2 - Ornar. Raiar. 3 - Ga. Ido. Raso. 4 - Era. Ind. Rim. 5 - Diluir. Na. 6 - Tenro. Autor. 7 - IV. Asilar. 8 - Mim. Ovo. Imo. 9 - Item. Age. AC. 10 - Natal. Aluna. 11 - Greta. Remar.
**VERTICAIS:** 1 - Foge. Timing. 2 - Orar. Evitar. 3 - Rn. ADN. Mete. 4 - Cai. Ira. Mat. 5 - Ardiloso. LA. 6 - ONU. IVA. 7 - PR. Dialogar. 8 - Lar. Rua. Ele. 9 - Aiar. Tri. Um. 10 - Casino. Mana. 11 - Aromar. Ocar.

## TOP 5 NOTÍCIAS ONLINE

**1** **Idosa não resiste a ferimentos e morre no local**
15/06/2024 · 3.538

**2** **Volta a Portugal em Bicicleta com várias etapas na região**
12/06/2024 · 2.188

**3** **Presidente do SC Vila Real demite-se**
15/06/2024 · 2.009

**4** **Ser professor: "Tem que se gostar daquilo que se faz"**
13/06/2024 · 1.372

**5** **Homem sofre ferimentos em capotamento de trator**
12/06/2024 · 1.332

## SORRIA

O filho discutia com o pai, insistindo que 1+1 são 11.
O pai disse: - Vai até à gelataria e compra dois gelados.
O filho voltou e o pai disse:
- Agora dá-me um e outro ao teu irmão. Chateado, o filho pergunta: - E o meu?
- Fica com os 9 que sobraram.

## RECEITA

### INGREDIENTES

- ☑ 1 e ½ chávena de farinha de trigo
- ☑ 2 colheres de sopa de açúcar amarelo
- ☑ 1 pitada de sal fino
- ☑ 1 chávena de leite de soja
- ☑ 1 colher de sopa de essência de baunilha
- ☑ 2 colheres de sopa de óleo de girassol
- ☑ 1 colher de sopa de vinagre de sidra
- ☑ 2 colheres de chá de fermento em pó

### Panquecas vegan

**PREPARAÇÃO**

Num recipiente, junte a farinha e o açúcar e mexa com um fue ou peneira.

Junte o sal, o leite e mexa até obter uma massa homogénea.

Adicione a essência de baunilha, o óleo e o vinagre. Mexa até estar homogéneo.

Junte o fermento e mexa até incorporar.

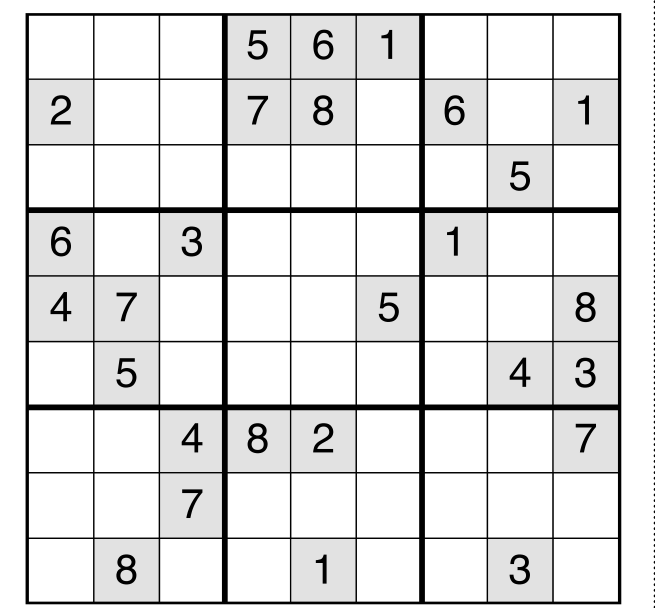
Numa frigideira anti-aderente, pré-aquecida e pincelada com óleo, deite 2 colheres de sopa no centro da frigideira, alise um pouco e deixe cozer por cerca de 1 minuto de cada lado. Atenção: não tenha o lume muito alto, pois a panqueca queima com facilidade. Repita até terminar a massa. Se tiveres uma frigideira grande pode fazer 3 de cada vez.

Pode servir com iogurte natural de soja e doce de maçã, mirtilo e canela, com manteiga, chocolate ou com o que mais gostar.

## SUDOKU

Nível: **Difícil**
ID: **41370**

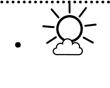
© 2011 Becher-Sundström
http://sudoku.becher-sundstroem.de

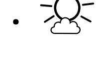


| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | 5 | 6 | 1 | | | |
| 2 | | | 7 | 8 | | 6 | | 1 |
| | | | | | | | 5 | |
| 6 | | 3 | | | | 1 | | |
| 4 | 7 | | | | 5 | | | 8 |
| | 5 | | | | | | 4 | 3 |
| | | 4 | 8 | 2 | | | | 7 |
| | | 7 | | | | | | |
| | 8 | | | 1 | | | 3 | |

Regras: preencher os espaços em branco com números de 1 a 9 sem repetições nas respetivas colunas, linhas ou secções de 3x3 quadrados.

## TEMPO

QUA | 19
9º MIN · 20º MAX


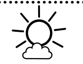
QUI | 20
10º MIN · 21º MAX


SEX | 21
10º MIN · 25º MAX


SAB | 22
13º MIN · 28º MAX


DOM | 23
15º MIN · 31º MAX


SEG | 24
16º MIN · 32º MAX


TER | 25
18º MIN · 33º MAX


VTM 3836 | 19/06/2024




**Sport Clube de Vila Real**

## ASSEMBLEIA GERAL
## CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do disposto nos artigos 45º e 48º alínea h) dos Estatutos do Sport Clube de Vila Real, convoco todos(as) os(as) Associados(as) para uma Assembleia Geral Extraordinária, a realizar no próximo dia 29 de junho de 2024, pelas 20h30, no Complexo Desportivo do Monte da Forca com a seguinte

**ORDEM DE TRABALHOS**

1. Convocação da Assembleia Geral Eleitoral ao abrigo do disposto no artigo 40º ponto 2 dos Estatutos do Sport Clube de Vila Real.
2. Aprovação do Regulamento Eleitoral.
3. Outros assuntos.

Vila Real, 15 de junho de 2024

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(Luíz Artur Coutinho do Rego)

**Nota**: 1. De acordo com o disposto no Artigo 46º dos Estatutos do Sport Clube de Vila Real: "A Assembleia geral funciona em primeira convocação, com a presença da maioria dos seus membros e meia hora depois, com qualquer número de presenças sem prejuízo do disposto no parágrafo anterior".

VTM 3836 | 19/06/2024

## CARTÓRIO NOTARIAL A CARGO DA NOTÁRIA ANA RITA FERNANDES SÁ – CHAVES

Certifico, para fins de publicação que, por escritura exarada hoje, no Cartório a cargo da Notária Ana Rita Fernandes Sá, sito na Avenida Pedro Álvares Cabral, Edifício Angola, loja dez, em Chaves, no livro de escrituras diversas n.º 131 – B, a fls.22 e seguintes, ANABELA DOS SANTOS JALES TEIXEIRA e marido, VÍTOR MANUEL FERREIRA TEIXEIRA, casados em comunhão de adquiridos, naturais ela da freguesia de Loivos, concelho de Chaves e ele da freguesia de Santa Maria Maior, do mesmo concelho, residentes na Estrada Nacional 213, Quinta do Vale Grande, n.º 1, freguesia das Eiras, São Julião de Montenegro e Cela, neste concelho, declaram:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes bens imóveis, todos situados actualmente na freguesia das Eiras, São Julião de Montenegro e Cela, concelho de Chaves:

UM - Prédio rústico, situado no lugar de Vale Grande, composto de mato, com a área de mil quatrocentos e setenta metros quadrados, a confrontar do norte e poente com Estrada Nacional, nascente com Joaquim dos Santos e sul com Justino Teixeira, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Chaves, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 4276 e anteriormente inscrito na matriz rústica da freguesia de São Julião de Montenegro (extinta) sob o artigo 1860.

DOIS - Prédio rústico, situado no lugar de Porto Alvarelhos, composto de mato, com a área de mil e duzentos metros quadrados, a confrontar do norte com Joaquim Santos, nascente e sul com caminho de consortes e poente com António Chaves, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Chaves, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 1433 e anteriormente inscrito na matriz rústica da freguesia de São Julião de Montenegro (extinta) sob o artigo 458.

TRÊS – Prédio rústico, situado no lugar de Porto Alvarelhos, composto de mato e souto, com a área de mil oitocentos e quarenta e três metros quadrados, a confrontar do norte com António Chaves, nascente com Fernando Teixeira, sul com António Manuel Soares e poente com estrada Nacional, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Chaves, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 1427 e anteriormente inscrito na matriz rústica da freguesia de São Julião de Montenegro (extinta) sob o artigo 456.

Que não têm qualquer título formal de onde resulte pertencer-lhes o direito de propriedade dos prédios, mas iniciaram a sua posse, por volta do ano de dois mil e dois, ano em que os adquiriram, o identificado sob o número um, por doação meramente verbal de Joaquim Alves Teixeira e mulher, Adélia Afonso Ferreira Alves Teixeira, residentes na Estrada Nova, n.º 4, na mesma freguesia das Eiras, São Julião de Montenegro e Cela; Maria Alves Teixeira e marido, Alberto de Barros Rebelo, residentes no lugar do Forno, n.º 2, na mencionada freguesia das Eiras, São Julião de Montenegro e Cela e Hermínio Alves Teixeira e mulher, Olinda Videira Teixeira, residentes no Bairro da Vinhola, n.º 2, na citada freguesia das Eiras, São Julião de Montenegro e Cela; o identificado sob o número dois, por compra meramente verbal que dele fizeram a Carolina Augusta Evangelista, solteira, maior, residente na aludida freguesia das Eiras, São Julião de Montenegro e Cela; José Evangelista, solteiro, maior, residente na referida freguesia das Eiras, São Julião de Montenegro e Cela; Augusta Maria do Nascimento Evangelista e marido, Eliseu Lucas Lopes, residentes na mesma freguesia das Eiras, São Julião de Montenegro e Cela e Delfim Teixeira Evangelista e mulher, Maria de Lurdes Sousa Barreira, residentes na rua São Bento, n.º 113, em Chaves e finalmente, o identificado sob o número três, por compra meramente verbal que dele fizeram a Delfim Teixeira Evangelista e mulher, Maria de Lurdes Sousa Barreira, residentes na dita rua São Bento, n.º 113.

Desconhecem os ante possuidores, bem como as proveniências matriciais, devido à antiguidade dos prédios e das transmissões.

Que, desde aquela data, sempre têm usado e fruído os prédios, cultivando-os e colhendo os seus frutos, limpando e roçando o mato, pagando todas as contribuições por eles devidas e fazendo essa exploração com a consciência de serem os seus únicos donos, à vista de todo e qualquer interessado, sem qualquer tipo de oposição há mais de vinte anos, o que confere à posse a natureza de pública, pacífica, contínua e de boa fé, razão pela qual adquiriram o direito de propriedade sobre os referidos prédios por USUCAPIÃO, que expressamente invocam para efeitos de ingresso do seu direito no registo predial.

Está conforme.

Chaves, 18 de Março de 2024.

A colaboradora,

Ana Maria Domingues Fernandes Tomaz – 282/6 (válida até 03-08-2031)

VTM 3836 | 19/06/2024

## CARTÓRIO NOTARIAL
### Notária - CECÍLIA VAZ RIBEIRO
### RUA DE SANTO ANTÓNIO – MIRANDELA

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de Justificação, lavrada neste Cartório Notarial, no dia onze de Junho de dois mil e vinte e quatro, exarada a folhas Oitenta e sete do Livro de Notas para Escrituras Diversas número "Duzentos e oito A", FERNANDO AUGUSTO MADUREIRA e mulher MARIA DA GRAÇA FERREIRA BENTO MADUREIRA, casados sob o regime da comunhão geral, naturais, ele da freguesia de Vale de Gouvinhas, concelho de Mirandela e ela de Moçambique, de nacionalidade portuguesa, residentes na Quinta do Espadanal, Rua Armando Augusto Ribeiro, n.º 8, Borbela, na união das freguesias de Borbela e Lamas de Olo, concelho de VIla Real, declararam.

Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores do prédio urbano, composto por parcela de terreno com piscina de quarenta metros quadrados e logradouro com trezentos e noventa metros quadrados, sito na Quinta do Espadanal, Borbela, na união das freguesias de Borbela e Lamas de Olo, concelho de Vila Real, a confrontar de Norte Maria Leonor da Costa de Sousa, de Sul e Poente com Maria Adosinda Mourão do Vale Pires e de Nascente com Fernando Augusto Madureira, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Real, inscrito na matriz predial respetiva sob o artigo 2082, com o valor patrimonial de 19.160,00€, a que atribuem igual valor.

Que o prédio supra identificado desde sempre pertenceu à área de jurisdição territorial da extinta freguesia de Borbela, apesar de omisso na respetiva matriz, encontrando-se atualmente inserido na referida união das freguesias de Borbela e Lamas de Olo, de acordo com o ordenamento territorial jurídico em vigor.

Que o identificado prédio veio à posse e domínio dos justificantes, já no estado de casados, por o terem construído num prédio rústico (sem artigo matricial), que adquiriram por compra verbal a Joaquim Américo Moreira de Carvalho e mulher Maria do Loreto Malheiro Pinto da Nóbrega, residentes em São Pedro, Vila Real, compra essa não reduzida a escritura pública, que ocorreu entre os interessados no ano de mil novecentos e noventa e nove, bem como a indicada construção.

Que desde essa data e até hoje, seja, há mais de vinte anos, são os justificantes que, sem oposição de quem quer que seja, possuem o mencionado prédio, o construíram e utilizam, fazem as necessárias obras de conservação, usando e fruindo de todas as utilidades proporcionadas pelo mesmo, considerando-se e sendo considerados como seus únicos donos, na convicção de que não lesam quaisquer direitos de outrem, tendo a sua atuação e posse sido de boa fé, sem violência, sem interrupção e à vista da generalidade das pessoas que vivem na freguesia onde se situa o prédio.

Que essa posse em nome próprio, pacífica, contínua e pública, desde há mais de vinte anos, conduziu à aquisição do mencionado prédio por usucapião, que expressamente invocam, justificando o seu direito de propriedade para efeitos de registo predial, dado o modo de aquisição não poder ser provado por qualquer outro títuIo formaI extrajudicial.

Mirandela, onze de Junho de dois mil e vinte e quatro.

A Colaboradora, Otília Maria Jaime Arcas, devidamente autorizada para a prática do presente ato, pela titular do Cartório Cecília Maria Vaz Ribeiro, conforme publicitação no sítio da Ordem dos Notários em 06/05/2020, com o número 376/12.

VTM 3836 | 19/06/2024

## CARTÓRIO NOTARIAL A CARGO DA NOTÁRIA ANA RITA FERNANDES SÁ – CHAVES

Certifico, para fins de publicação que, por escritura exarada hoje, no Cartório a cargo da Notária Ana Rita Fernandes Sá, sito na Avenida Pedro Álvares Cabral, Edifício Angola, loja dez, em Chaves, no livro de escrituras diversas n.º 134 – B, a fls.37 e seguintes, AMÍLCAR JOSÉ VAZ PIMENTA e mulher ASCENÇÃO DA CUNHA MARQUES PIMENTA, casados em comunhão geral, naturais ele de freguesia de Fontelas, concelho de Peso da Régua e ela da freguesia de Oucidres, concelho de Chaves, residentes na Avenida 5 de Outubro, n.º 18, freguesia de Santa Maria Maior, neste concelho, declaram:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem do seguinte bem imóvel:

Prédio urbano, situado na Avenida 5 de Outubro, n.º 18 - Longras, freguesia de Santa Maria Maior, concelho de Chaves, atualmente composto de casa de rés-do-chão, primeiro e segundo andares, com a superfície coberta de cem metros quadrados e logradouro, com a área de quinhentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com Avenida 5 de Outubro, nascente com António Pais de Sande e Castro de Barros, sul com Município de Chaves e poente com Álvaro Teixeira Serra, descrito na Conservatória do Registo Predial de Chaves, ainda como prédio rústico, sob o número três mil quatrocentos e sessenta e oito, registado metade a favor dos justificantes e a restante metade de Francisco José de Almeida e mulher, Aurora Alves de Almeida, pela apresentação cinco, de vinte sete de Setembro de mil novecentos e sessenta e cinco, inscrito na matriz sob o artigo 7217, anteriormente inscrito na matriz urbana da mesma freguesia sob o artigo 2223 e na matriz rústica da freguesia de Chaves (extinta) como parte do artigo 723.

A metade indivisa deste prédio foi por eles adquirida por volta do ano de mil novecentos e oitenta, em mês que não conseguem precisar e ainda como prédio rústico, por compra meramente verbal dela fizeram aos titulares inscritos, os referidos Francisco José de Almeida e mulher, Aurora Alves de Almeida, casados em comunhão geral, com última residência conhecida na mesma Avenida 5 de Outubro, inexistindo por isso um título formal que comprove esta transmissão.

Que, não obstante tudo isso, desde aquela data, estão os primeiros outorgantes na posse e fruição do mencionado prédio, há mais de vinte anos, nele construindo, a expensas suas, a casa, habitando-a, guardando lá os seus haveres, realizando benfeitorias e todas as obras de conservação e restauro, pagando as respetivas contribuições e impostos, tendo usado e fruído o mesmo de forma ininterrupta, sem violência ou oposição de quem quer que seja e à vista de toda a gente. Esta posse de boa fé, continua, pública e pacífica, conduziu à aquisição do mencionado prédio por USUCAPIÃO, o que expressamente invocam para efeitos de ingresso do seu direito no registo predial.

Que promoveram a prévia notificação dos titulares inscritos do prédio na Conservatória, tal como preceitua o n.º 1 do artigo 99º do Código do Notariado.

Está conforme.

Chaves, 6 de Junho de 2024.

A colaboradora

Ana Maria Domingues Fernandes Tomaz – 282/6 (válida até 03-08-2031)

VTM 3836 | 19/06/2024

## ANÚNCIO PARA EXERCÍCIO DO DIREITO DE PREFERÊNCIA DE CONFINANTES NA ALIENAÇÃO DE TERRENO RÚSTICO

BESTYELLOW - SOCIEDADE IMOBILIÁRIA, LIMITADA, com sede na Avenida António Augusto de Aguiar, nº 19, 4º, sala B, na freguesia de Avenidas Novas, concelho de Lisboa, registada na Conservatória do Registo Comercial, sob o NIPC 514633328, com o capital social de € 5.000,00 (cinco mil euros), na qualidade de proprietária do terreno rustico sito em Tapado, da freguesia de S. Martinho de Anta, concelho de Sabrosa, descrito na Conservatória de Registo Predial de Sabrosa sob o numero 4153 da freguesia de Sabrosa e inscrito na matriz predial rústica com o artigo matricial 483, da união das freguesias de São Martinho de Anta e Paradela de Guiães, na impossibilidade de notificar os proprietários de terrenos confinantes ao referido imóvel que sejam titulares de direito de preferência legais e/ou identificar o paradeiro dos mesmos, COMUNICA, para efeitos do disposto no artigo 1380º, artigo 416º artigo 225º e seguintes do Código Civil, para o exercício do direito de preferência na aquisição, as condições da venda do terreno:

A) ADQUIRENTES: LUÍS PEDRO DA SILVA MACEDO – NIF 216184347

B) PREÇO: € 150,00 (cento e cinquenta euros)

C) PRAZO PARA ESCRITURA: Até 20 de Junho de 2024, em hora e local a definir por acordo das partes.

D) OUTRAS CONDIÇÕES: o terreno rústico é vendido livre de ónus ou encargos. O Imóvel é vendido no estado e condições em que atualmente se encontra, que é do perfeito conhecimento dos Compradores e pelos mesmos aceite, não podendo, por este facto, virem a invocar vícios ou a falta de qualidade do Imóvel nem exigirem a reparação ou substituição do mesmo, nos termos e para os efeitos previstos nos artigos 913 e seguintes do Código Civil. o preço acordado para a transmissão do Imóvel já reflete o atual estado de conservação do Imóvel. A parte compradora declara que tem perfeito conhecimento de que o imóvel já foi adquirido pela ora vendedora para revenda, tendo esta beneficiado da isenção prevista no artigo 7º do Código do IMT, pelo que, conforme ficou acordado entre as partes, o Comprador não destina o imóvel agora adquirido a revenda, nem beneficia da isenção prevista no artigo 7º do Código do IMT.

A manifestação da intenção de exercer a preferência nas condições acima mencionadas deve ser exercida no prazo de 8 (oito) dias corridos a contar da data da presente Publicação, nos termos do disposto no nº 2 do artigo 416º e artigo 225º e seguintes do Código Civil, sob pena de caducidade do respetivo direito de preferência.

A manifestação de exercer preferência deve ser remetida por carta registada com aviso de receção para a seguinte morada: HG PT SA, com sede na Rua Eugénio de Castro, nº 352, 1º andar, 4100-225 Porto.

VTM 3836 | 19/06/2024

## CARTÓRIO NOTARIAL A CARGO DA NOTÁRIA ANA RITA FERNANDES SÁ – CHAVES

Certifico, para fins de publicação que, por escritura exarada hoje, no Cartório a cargo da Notária Ana Rita Fernandes Sá, sito na Avenida Pedro Álvares Cabral, Edifício Angola, loja dez, em Chaves, no livro de escrituras diversas n.º 134 – B, a fls.55 e seguintes, DELFINA MARIA CASTRO GONÇALVES, , divorciada, natural de França, residente na rua do Eirão, n.º 25, lugar de Pastoria, freguesia de Redondelo, concelho de Chaves, declara:

Que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem dos seguintes bens imóveis, todos situados na freguesia de Redondelo, concelho de Chaves:

UM - Prédio rústico, situado no lugar de Padrão, composto de terra de cultivo, com a área de dois mil cento e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com Luísa Costa Ribeiro, nascente com Manuel Monteiro, sul com Maria Pires e poente com caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Chaves e inscrito na respetiva matriz sob o artigo 29.

DOIS - Prédio rústico, situado no lugar de Lama Dianteira, composto de lameiro e pastagem, com a área de quatrocentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, nascente e poente com Manuel Reis e sul com Agostinho Barros Lopes, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Chaves e inscrito na respetiva matriz sob o artigo 160.

TRÊS - Prédio rústico, situado no lugar de Ladário, composto de vinha, monte e terra de cultivo, com a área de seis mil e quinhentos metros quadrados, a confrontar do norte com Domingos Silva, nascente e sul com caminho e poente com Amália Joana Nogueira, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Chaves e inscrito na respetiva matriz sob o artigo 408.

QUATRO - Prédio rústico, situado no lugar de Lagedos, composto de terra de cultivo e pastagem, com a área de mil e oitocentos metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, nascente com Bernardino Cunha, sul e poente com ribeiro, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Chaves e inscrito na respetiva matriz sob o artigo 806.

Que não tem qualquer título formal de onde resulte pertencer-lhe o direito de propriedade dos prédios, mas iniciou a sua posse por volta do ano de mil novecentos e noventa e dois, ano em que os adquiriu, ainda no estado de solteira, tendo entretanto sido casada com Luís Manuel Peixoto da Costa em comunhão de adquiridos, actualmente dele divorciada, por doação meramente verbal de seus pais Manuel Francisco Fernandes Gonçalves e Ilda da Silva Castro Gonçalves, casados em comunhão de adquiridos (ele já falecido) residentes no referido lugar de Pastoria. Desconhece os ante possuidores, bem como a proveniência matricial devido à antiguidade dos prédios e das transmissões.

Que, desde aquela data, por si ou por intermédio de alguém, sempre tem usado e fruído os prédios, cultivando-os e colhendo os seus frutos, pagando todas as contribuições por eles devidas e fazendo essa exploração com a consciência de ser a sua única dona, à vista de todo e qualquer interessado, sem qualquer tipo de oposição há mais de vinte anos, o que confere à posse a natureza de pública, pacífica, contínua e de boa fé, razão pela qual adquiriu o direito de propriedade sob os referidos prédios por USUCAPIÃO, que expressamente invoca para efeitos de ingresso dos mesmos no registo predial.

Está conforme.

Chaves, 12 de Junho de 2024.

A colaboradora,

Sandra Cristina Ribeiro Fernandes – 282/5 (válida até 31-12-2030)

VTM 3836 | 19/06/2024

## CARTÓRIO NOTARIAL A CARGO DA NOTÁRIA ANA RITA FERNANDES SÁ – CHAVES

Certifico, para fins de publicação que, por escritura exarada hoje, no Cartório a cargo da Notária Ana Rita Fernandes Sá, sito na Avenida Pedro Álvares Cabral, Edifício Angola, loja dez, em Chaves, no livro de escrituras diversas n.º 134 – B, a fls 42 e seguintes, Guida Manuela Ferreira de Morais, solteira, maior, natural de Angola, residente na rua de São João, n.º 39, 5. esq., freguesia de Santa Maria Maior, concelho de Chaves, que outorga na qualidade de Presidente do conselho de administração e em representação da sociedade comercial anónima com a firma, A TELHEIRA DE CHAVES – INDUSTRIA E COMÉRCIO DE ARGILAS E MADEIRAS, S.A., anteriormente designada, A Telheira de Chaves, Limitada, com sede na Estrada Nacional 2, s/n, Edifício Flaviarte, lugar de Vila Nova de Veiga, freguesia de São Pedro de Agostém, concelho de Chaves, declara:

Que no dia dois de Outubro de dois mil e dois, por escritura outorgada no Cartório Notarial de Chaves, exarada a folhas quarenta e três, do respetivo livro número quatrocentos e trinta e oito - C, a sua representada justificou a seu favor, entre outros, os seguintes bens imóveis, todos situados na freguesia de Vilar de Nantes, concelho de Chaves:

- Prédio urbano, situado no lugar de Campo da Roda, composto de casa de duas habitações de rés-do-chão, jardim e dois anexos, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 278, naquela data omisso na Conservatória do Registo Predial de Chaves, actualmente nele descrito sob o número mil quatrocentos e cinquenta e dois.
- Prédio urbano, situado no lugar de Campo da Roda – Estrada Nacional, composto de casa de duas habitações de rés-do-chão, jardim e dois anexos, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 288, naquela data omisso na Conservatória do Registo Predial de Chaves, actualmente nele descrito sob o número mil quatrocentos e cinquenta e três.
- Prédio urbano, situado no lugar de Campo da Roda - Vilar, composto de casa de quatro habitações de rés-do-chão direito, rés-do-chão esquerdo, primeiro andar direito e primeiro andar esquerdo, com jardim e dois anexos, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 354, naquela data omisso na Conservatória do Registo Predial de Chaves, actualmente nele descrito sob o número mil quatrocentos e cinquenta e quatro, todos naquela escritura melhor identificados.

Que por completo desconhecimento das suas consequências, foi dada como certa para os indicados prédios, a área que então constava na matriz, admitindo superfícies cobertas e descobertas, menores do que as reais. Apenas agora, que foi decidido efetuar obras de beneficiação nos prédios, é que se verificou não corresponderem os elementos constantes nos documentos, com a realidade fáctica dos mesmos, o que inviabiliza a pretensão. Depois de realizados os correspondentes levantamentos topográficos e efetuadas as necessárias correções no Serviço de Finanças, torna-se necessário corrigir o título acima identificado para permitir o ingresso da verdadeira área e composição dos prédios no registo predial.

Assim, RETIFICA a escritura de justificação atrás identificada, no sentido de ficar a constar que os prédios urbanos justificados e naquela identificados sob os números cinco, seis e sete, têm a seguinte composição:

UM – Prédio urbano, situado no lugar de Campo da Roda – Estrada Nacional 114, freguesia de Vilar de Nantes, concelho de Chaves, composto de casa de duas habitações de rés-do-chão, com a superfície coberta de cento e quatro metros quadrados, dois anexos, com a área de cinquenta metros quadrados e logradouro, com a área de quinhentos e noventa e quatro metros quadrados, a confrontar do norte, nascente e sul com A Telheira de Chaves e poente com caminho público, descrito na Conservatória do Registo Predial de Chaves sob o número mil quatrocentos e cinquenta e dois, registado a favor da sua representada, pela apresentação três, de três de Junho de dois mil e três, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 278.

DOIS – Prédio urbano, situado no lugar de Campo da Roda – Estrada Nacional, freguesia de Vilar de Nantes, concelho de Chaves, composto de casa de duas habitações de rés-do-chão, com a superfície coberta de cento e quatro metros quadrados dois anexos, com a área de cinquenta metros quadrados e logradouro, com a área de quinhentos e sessenta e seis metros quadrados, a confrontar do norte, nascente e sul com A Telheira de Chaves e poente com caminho público, descrito na Conservatória do Registo Predial de Chaves sob o número mil quatrocentos e cinquenta e três, registado a favor da sua representada, pela apresentação três, de três de Junho de dois mil e três, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 288.

TRÊS – Prédio urbano, situado no lugar de Campo da Roda, freguesia de Vilar de Nantes, concelho de Chaves, composto de casa de quatro habitações de rés-do-chão direito, rés-do-chão esquerdo, primeiro andar direito e primeiro andar esquerdo, com a superfície coberta de cento e catorze metros quadrados, dois anexos, com a área de cinquenta metros quadrados e logradouro, com a área de mil cento e quarenta e um metros quadrados, a confrontar do norte, nascente e sul com A Telheira de Chaves e poente com caminho público, descrito na Conservatória do Registo Predial de Chaves sob o número mil quatrocentos e cinquenta e quatro, registado a favor da sua representada, pela apresentação três, de três de Junho de dois mil e três, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 354.

Que mantem em tudo mais o que consta da referida escritura, nomeadamente quanto aos atos de posse que ao longo dos anos sempre foram exercidos pelos representantes e funcionários da referida sociedade, esclarecendo que apesar de todos os esforços para reunir os declarantes iniciais não foi possível fazê-lo, uma vez que um deles se encontra actualmente a residir no estrangeiro, declarando finalmente que a alteração de áreas dos prédios se deve a mero erro de medição, visto não ter ocorrido nos mesmos qualquer alteração na sua configuração, nem tão pouco obras sujeitas a licenciamento municipal.

Está conforme.

Chaves, 11 de Junho de 2024.

A colaboradora,

Ana Maria Domingues Fernandes Tomaz – 282/6 (válida até 03-08-2031)

VTM 3836 | 19/06/2024

## CARTÓRIO NOTARIAL A CARGO DA NOTÁRIA ANA RITA FERNANDES SÁ – CHAVES

Certifico, para fins de publicação que, por escritura exarada hoje, no Cartório a cargo da Notária Ana Rita Fernandes Sá, sito na Avenida Pedro Álvares Cabral, Edifício Angola, loja dez, em Chaves, no livro de escrituras diversas n.º 134 – B, a fls. 50 e seguintes, JOSÉ CARLOS DOS SANTOS BARROCAS, natural da freguesia da Madalena, concelho de Chaves, residente na Travessa da Cerca, n.º 4, freguesia da Madalena e Samaiões, neste concelho, casado com Alberta Manuela Vaz Rocha, em comunhão de adquiridos e por ela devidamente autorizado para a prática deste ato, declara:

Que é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem do seguinte bem imóvel:

Prédio urbano, situado no Bairro da Sobreira, freguesia de Vilar de Nantes, concelho de Chaves, composto de casa de habitação de rés-do-chão, com a superfície coberta de cento e sete vírgula vinte metros quadrados e logradouro, com a área de vinte e oito vírgula cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com José Ginjas, nascente com Ana Ricardo, sul com Ana Santos e poente com caminho público, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Chaves, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 350.

Que não tem qualquer título formal de onde resulte pertencer-lhe o direito de propriedade do prédio, mas iniciou a sua posse por volta do ano de mil novecentos e oitenta, ano em que o adquiriu, ainda no estado de solteiro, por doação meramente verbal de José Barrocas e mulher, Carminda dos Santos, residentes na dita freguesia de Vilar de Nantes.

Desconhece os segundos ante possuidores, bem como a proveniência matricial, devido à antiguidade das transmissões e do prédio.

Que, desde aquela data, sempre tem usado e fruído o prédio, habitando-o, guardando lá os seus haveres, realizando obras de conservação e restauro, pagando todas as contribuições por ele devidas e fazendo essa exploração com a consciência de ser o seu único dono, à vista de todo e qualquer interessado, sem qualquer tipo de oposição há mais de vinte anos, o que confere à posse a natureza de pública, pacífica, contínua e de boa fé, razão pela qual adquiriu o direito de propriedade sobre o prédio por USUCAPIÃO, que expressamente invoca para efeitos de ingresso do mesmo no registo predial.

Está conforme.

Chaves, 12 de Junho de 2024.

A colaboradora,

Ana Maria Domingues Fernandes Tomaz – 282/6 (válida até 03-08-2031)

VTM 3836 | 19/06/2024

## CARTÓRIO NOTARIAL A CARGO DA NOTÁRIA ANA RITA FERNANDES SÁ – CHAVES

Certifico, para fins de publicação que, por escritura exarada hoje, no Cartório a cargo da Notária Ana Rita Fernandes Sá, sito na Avenida Pedro Álvares Cabral, Edifício Angola, loja dez, em Chaves, no livro de escrituras diversas n.º 134 – B, a fls.65 e seguintes, JOSÉ GONÇALVES e mulher, TERESA DE JESUS, casados em comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia de Vilarelho da Raia, concelho de Chaves, onde residem, na rua da Alegria, n.º 6, lugar de Vila Meã da Raia e ela da freguesia de Cela, do mesmo concelho, declaram:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem do seguinte bem imóvel:

Prédio urbano, situado no lugar de Vila Meã, freguesia de Vilarelho da Raia, concelho de Chaves, composto de casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar, com a superfície coberta de vinte metros quadrados, a confrontar do norte com Joaquim Lopes, nascente e sul com Bernardino Diz e poente com rua, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Chaves, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 566.

Que não têm qualquer título formal de onde resulte pertencer-lhes o direito de propriedade do prédio, mas iniciaram a sua posse, por volta do ano de mil novecentos e oitenta e seis, ano em que o adquiriram, por compra meramente verbal que dele fizeram a José Luís Guerra e mulher, Alcina Afonso, ambos já falecidos, residentes que foram no dito lugar de Vila Meã.

Desconhecem os segundos ante possuidores do prédio, bem como a proveniência matricial, devido à sua antiguidade e à das transmissões.

Que, desde aquela data, sempre têm usado e fruído o prédio, guardando lá os seus haveres, realizando benfeitorias e obras de conservação e restauro, pagando todas as contribuições por ele devidas e fazendo essa exploração com a consciência de serem os seus únicos donos, à vista de todo e qualquer interessado, sem qualquer tipo de oposição há mais de vinte anos, o que confere à posse a natureza de pública, pacífica, contínua e de boa fé, razão pela qual adquiriram o direito de propriedade sob o prédio por USUCAPIÃO, que expressamente invocam para efeitos de ingresso do mesmo no registo predial.

Está conforme.

Chaves, 14 de Junho de 2024.

A colaboradora

Ana Maria Domingues Fernandes Tomaz – 282/6 (válida até 03-08-2031)









VTM 3836 | 19/06/2024

## CARTÓRIO NOTARIAL A CARGO DA NOTÁRIA ANA RITA FERNANDES SÁ – CHAVES

Certifico, para fins de publicação que, por escritura exarada hoje, no Cartório a cargo da Notária Ana Rita Fernandes Sá, sito na Avenida Pedro Álvares Cabral, Edifício Angola, loja dez, em Chaves, no livro de escrituras diversas n.º 134 – B, a fls. 63 e seguintes, ENRIQUE PRESA MORGADO, solteiro, maior, natural de Espanha, de nacionalidade espanhola, residente na rua 25 de Abril, n.º 75, freguesia de Vale de Anta, concelho de Chaves, declara:

Que é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem do seguinte bem imóvel:

Prédio rústico, situado no lugar de Valbom, freguesia de Vale de Anta, concelho de Chaves, composto de terra de cultivo, com a área de mil novecentos e setenta metros quadrados, a confrontar do norte com caminho público, nascente e sul com Ana Ribeiro e poente com João Pereira Novo, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Chaves e inscrito na respetiva matriz sob o artigo 1374.

Que não tem qualquer título formal de onde resulte pertencer-lhe o direito de propriedade do prédio, mas iniciou a sua posse por volta do ano de mil novecentos e noventa e dois, ano em que o adquiriu, por compra meramente verbal que dele fez João Martins Guerreiro e mulher, Rita Martins Guerreiro, casados em comunhão geral, ambos já falecidos, residentes que foram na freguesia de Soutelo, concelho de Chaves.

Desconhece os ante possuidores do prédio bem como a proveniência dos anteriores artigos devido à sua antiguidade e à das transmissões.

Que, desde aquela data, por si ou por intermédio de alguém, sempre tem usado e fruído o prédio, cultivando-o e colhendo os seus frutos, pagando todas as contribuições por ele devidas e fazendo essa exploração com a consciência de ser s seu único dono, à vista de todo e qualquer interessado, sem qualquer tipo de oposição há mais de vinte anos, o que confere à posse a natureza de pública, pacífica, contínua e de boa fé, razão pela qual adquiriu o direito de propriedade sob o referido prédio por USUCAPIÃO, que expressamente invoca para efeitos de ingresso do mesmo no registo predial.

Está conforme.

Chaves, 13 de Junho de 2024.

A colaboradora,

Sandra Cristina Ribeiro Fernandes – 282/5 (válida até 31-12-2030)



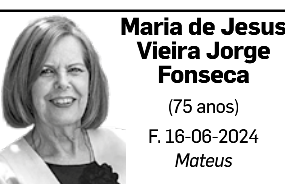




**Nelson Rui de Azevedo**
(71 anos)
F. 12-06-2024
*Folhadela*
Funerária José Augusto Rebelo - Tel. 259 323 127



**Albina da Silva Correia**
(86 anos)
F. 14-06-2024
*Folhadela*
Funerária José Augusto Rebelo - Tel. 259 323 127



**Maria de Jesus Vieira Jorge Fonseca**
(75 anos)
F. 16-06-2024
*Mateus*
Funerária José Augusto Rebelo - Tel. 259 323 127



**Prazeres da Silva**
(91 anos)
F. 17-06-2024
*Abaças*
Funerária José Augusto Rebelo - Tel. 259 323 127



**Luís Costa da Silva**
(84 anos)
F. 12-06-2024
*Vila Real*
Funerária José Augusto Rebelo - Tel. 259 323 127



**Floriano Couto dos Santos**
(84 anos)
F. 15-06-2024
*Vila Real*
Funerária José Augusto Rebelo - Tel. 259 323 127

**Maria Guiomar Figueiredo Trindade**
(89 anos)
F. 16-06-2024
*Torneiros*
Funerária José Augusto Rebelo - Tel. 259 323 127



**Américo Ferreira Carquejo**
(63 anos)
F. 17-06-2024
*Mouços*
Funerária José Augusto Rebelo - Tel. 259 323 127






VICTOR PEREIRA
**PADRE**

# A LIBERDADE DE EXPRESSÃO

Num tempo em que tudo se discute e nada se aprofunda, em que até a discussão é muito líquida, penso que ainda vale a pena insistir na liberdade de expressão. É um grande valor da democracia e da nossa liberdade pessoal, mas não é absoluta e tem limites. Eu não posso usar a liberdade de expressão para espalhar falsidades, faltar ao respeito aos outros, difamar ou insultar gratuitamente outras pessoas, dizer tudo o que me vem à cabeça sem ter em conta a veracidade ou verdade daquilo que digo, incitar à violência.

Podemos ter discussões mais acaloradas e inflamadas, e acabamos por proferir afirmações despropositadas e até ridículas. E temos espaço para debates e parlengas mais acirradas, com paixão e frontalidade, dentro dos seus limites. A democracia não vive só de cavaqueiras amenas ou anódinas, ou de disputas insulsas em tons angelicais. O debate de ideias, às vezes, exige convicção, paixão, energia e audácia. E, por vezes, é preciso repor a verdade com tesura e desmascarar hipocrisias e mentiras com vigor e bravura.

O parlamento e os deputados que o constituem, sabendo que ali está a casa da democracia, devem dar o exemplo do que é um saudável exercício de democracia, fazendo-o com elevação, bom senso, educação e civilidade. Se na instituição altaneira da nação, onde se vive e promove a democracia, não impera a moderação, o respeito pelos outros, por todos os países e culturas, a mais básica cortesia e correção entre os deputados e nos discursos, com que autoridade se fica para se combater a agressividade e a violência que se verifica nalguns setores sociais ou nas relações sociais? O Parlamento tem uma responsabilidade pedagógica, passar para a sociedade a forma como se deve viver em democracia, se deve ser cidadão, como os cidadãos devem estar e conviver uns com os outros. E de certeza que a melhor forma de o fazer não é a insultar os outros ou a faltar-lhes ao respeito. Um Parlamento deve pautar-se por um debate de ideias, soluções e projetos com nível, educação e decência. Ficam aí dois bons conselhos de Frei Bento Domingues: "O grande problema atual, e creio que até talvez de sempre, é que as pessoas não falam para se entender, mas falam para se agredir, ou para desprezar. A nossa fala deve ser para entender o outro e, de alguma forma, que também nos entendam a nós". "Nunca entrei em polémicas agressivas. Muitas vezes não estou de acordo e digo-o, mas não para destruir o outro, mas para chegarmos a uma verdade mais ampla.■"

ALFREDO MOTA
**MÉDICO**

# MEDICINA E LITERATURA

A medicina tem uma história fascinante, mas algo misteriosa. Segundo a mitologia a fundação da medicina deve-se a Asclépio filho de Apolo e de uma mortal. Apolo era o deus da poesia e Asclépio o deus bastardo da medicina.

Esta associação entre os deuses da poesia e da medicina explicaria a relação entre medicina e literatura. O 17º descendente de Asclépio terá sido Hipócrates (Séc. V, a.C.), pai da medicina que desde logo estabeleceu: "Em todas as circunstâncias exercerei a minha arte com pureza e honestidade". A prática desta arte exige cultura, sabedoria e conhecimento, por isso os médicos amantes da literatura e das artes são os que têm melhores condições para o seu exercício.

Sir William Osler (1849-1919), um dos pais da moderna medicina, defendia a relação entre a medicina e a literatura, considerando a cultura literária fundamental na formação do médico. Senhor de uma vasta cultura, Osler justificava a importância dessa relação: "O exercício da medicina clínica tem um grande componente literário. O domínio da linguagem é imprescindível. (…) Para compreender as emoções, os temores, as preocupações, e os conflitos emocionais dos doentes, muitas vezes, não há melhor fonte de informação do que a literatura".

Os médicos cultos parecem ter maior capacidade de empatia e mais imaginação, permitindo-lhes mais facilmente ganhar a confiança dos doentes e assim entrar na sua intimidade para os compreender melhor.

No exercício da medicina, o poder de comunicação entre médico e doente é essencial, e este consegue-se lendo, escrevendo, conferenciando, discutindo, fazendo aquilo que Steiner designou como "joging com a memória".

Mesmo após o advento da ciência médica no século XIX, a arte médica mantém a sua importância e, por isso, modernamente, se diz que a medicina é uma arte baseada na ciência. Muitos destes médicos cultos e com facilidade em comunicar sentiram o apelo da escrita. Assim, surgiram os médicos-escritores, ou seja, aqueles que, exercendo o seu ofício de médicos com dedicação e paixão, começaram a escrever por necessidade, por vocação, por prazer, ou por qualquer outra razão, alguns atingindo assinalável êxito.

O tipo literário variou, desde histórias romanceadas da sua vida clínica, conferências que passaram ao papel, ensaios sobre temas médicos ou outros, biografias, etc. Mas, para além dos médicos que gostam de escrever e de publicar os seus escritos, nesta relação entre a medicina e a literatura, destacam-se os escritores-médicos, isto é, médicos que fazem da escrita a sua principal atividade, sendo a medicina como que um complemento.

Um dos mais famosos escritores-médicos foi Anton Tchekov, russo, do século XIX, que exercia medicina durante o dia e escrevia à noite e por isso dizia "ter a medicina como mulher e a literatura como amante. Quando me canso de uma, passo a noite com a outra". A lista nacional e internacional é extensa e ilustre.

No nosso país merece destaque Miguel Torga, pseudónimo do médico Adolfo Rocha, o escritor-médico português mais conhecido e com maior sucesso. Sobre ele me debruçarei em próximos artigos.■



ADÉRITO SILVEIRA
**PROFESSOR**

# A LUZ ENTRE AS TREVAS

Os cristãos acreditam que Cristo é a luz da esperança sendo Ele verdadeiramente Deus e homem. Assim almejamos que Cristo nos ilumine até ao fim das nossas vidas. E é isso que Ele faz e nos revela pelos Seus ensinamentos e também pelo modo como viveu, morreu e ressuscitou.

É nos momentos de trevas que Cristo nos traz a Sua imagem de luz e alegria. Ele assegura-nos que estará do nosso lado, não para nos condenar, mas para nos amparar e esclarecer. Luz que desfaz não só as trevas do mundo hostil, mas também as traiçoeiras sombras das ilusões. Na verdade, é nas ilusões que tantas vezes procuramos fugir dos perigos, limitações e perguntas, das realidades perigosas deste mundo cruel. E, neste tempo de medos, pensamos que Ele nos protegerá e nos dará a pura felicidade. Sim, algumas pessoas continuarão a morrer em acidentes nas estradas, outras na lenta agonia das doenças. E chega o dia em que esse Mago não comparece. Sentimo-nos furiosos e interrogamo-nos para que serve um Deus que não cuida de nós.

Jesus nunca esperou nenhum favor em vida. Reconhecia e aceitava o poder exercido sobre todos os homens, logo, também sobre Ele pelo acaso e pela circunstância, como podem as trevas da nossa condição humana, e que Jesus partilhou connosco, serem o vínculo da luz maravilhosa de Deus?

O artista, seja poeta, pintor ou escultor, não tem outra opção senão a de se submeter às limitações do seu meio de expressão. As necessidades da métrica constrangem o poeta; a superfície plana da tela e as propriedades da cor limitam o pintor, a dureza da pedra restringe o escultor. Ao submeter-se às suas limitações, o artista as terá conquistado e transformado no veículo da sua liberdade criativa.

Foi o que Cristo fez com a vida e a morte. Ele aceitou toda essa brutal limitação em diferentes formas, e ao aceitá-la a conquistou tornando-a servil para que ela fizesse o que Ele queria: retratar a majestade do amor de Deus pelos homens.

O instrumento da total submissão de Cristo à servidão humana- Sua morte na Cruz- foi a suprema realização que O uniu aos homens quando disse: "Meu Senhor e meu Deus." Esta é a verdade da sua ressurreição. Cristo triunfou ao fazer das trevas o combustível que alimentaria a luz das nossas vidas.

A vida nos pedirá contas e haverá trevas nas profundezas. Mas se quisermos, Cristo abrir-nos-á os olhos para que possamos receber a luz entre as trevas e reconhecer as nossas limitações pelas quais lograremos obter a nossa liberdade. Cristo nunca fechou as fronteiras da luz.

As suas parábolas são a linguagem poética que abre novos caminhos para um mundo de esperança renovadora. Ao olharmos Cristo na Cruz de pranto banhado e sorriso chorado, pensemos que Ele gemia por dentro preocupado com a salvação da humanidade.■



JOÃO FERREIRA
**INVESTIGADOR, PROFESSOR DO ENSINO SUPERIOR**

# ALICE NO PAÍS DAS SOMBRAS: A REGIONALIZAÇÃO E A LUTA CONTRA A EXTREMA-DIREITA

Depois de mais um ato eleitoral, desta vez para o Parlamento Europeu, a ideia de que o grande bloco central político é impenetrável, e é o único que pode carregar consigo os grandes desígnios de progresso material e humano dos povos europeus, voltou a vacilar. De eleição em eleição, as evidências que suportam esta ideia vão perdendo densidade, vão ficando mais anémicas, translúcidas até. De tal forma que, do outro lado do espelho, uma nova realidade vai ganhando nitidez e verosimilhança. Começa a materializar-se uma singularidade no espaço-tempo histórico, um ponto de inflexão na direção histórica e política do continente europeu, com a possível consumação da chegada da extrema-direita ao poder. Com Le Pen em França e uma coligação CDU-Afd na Alemanha, a juntar-se a Orbán, Meloni e restante gangue já no poder ou perto de o conquistar. O ramalhete ficará completo com eleição de Trump nos Estados Unidos.



**O que se pode fazer para impedir este retrocesso civilizacional?"**

De quem é a culpa? De todos nós, mas, sobretudo, da direita tradicional, tanto a conservadora como a liberal. Dos ideólogos da TINA ("There Is No Alternative", em português "Não há alternativa") que fizeram esperar e desesperar os povos europeus com a sua política de terror económico, chamada austeridade expansionista, seguida do seu imobilismo e indiferença perante o desespero dos cidadãos. Depois, após todos os seus pecados, estarão mortinhos por se aliar à extrema-direita, como o senhor Éric Ciotti já quer fazer em França. Se isto não é sinal da quebra do bloco central, não sei o que então será.

O que se pode fazer para impedir este retrocesso civilizacional? Este caminho para uma democracia de "d" pequeno, feita de gente que admira Putin e abomina o direito à diferença? A resposta só pode ser mais Democracia. Mas, como sempre, está cá esta a direita para travar. Só assim se explica que a regionalização tenha sido retirada da agenda política. Uma decisão injustificável, por parte da AD e do Presidente da República. Há anos que estudos da OCDE têm demonstrado uma clara associação entre o desenvolvimento social e a descentralização. Os estados europeus mais desenvolvidos são estados muito mais descentralizados que o nosso. Esta postura por parte da direita portuguesa revela má-fé e falta de vontade e visão política para alterar o rumo das coisas. Estou convicto que a resistência à adoção de medidas que aumentem ainda mais o poder dos cidadãos na tomada de decisão política tem contribuído, em múltiplas instâncias, para o desespero dos cidadãos para com os políticos e para o sucesso da demagogia de extrema-direita em Portugal.

Só uma agenda feita de novas políticas, que tentem lidar com as assimetrias culturais, socioeconómicas e geográficas do país, onde se inclui claramente a regionalização, e que corporizem a sua atrasadíssima coesão económica, social e territorial, poderá continuar o desenvolvimento de Portugal de uma maneira justa e equitativa. Tudo o resto será ceder terreno à extrema-direita. E quando já não houver mais espaço para conquistar, lá virão eles a pedir coligações para se manterem no poder. Os restantes, terão de enfiar um saco na cabeça! ■



EDUARDO VARANDAS
**ARQUITETO**

# O PROFESSOR ALEXANDRE REIGOTO

O Professor Alexandre Reigoto foi uma das figuras mais prestigiadas e populares de Guiães, onde nasceu. Viveu vários anos em Moçambique, parte dos quais, dedicados ao ensino, enveredando depois pela atividade empresarial, setor onde granjeou grande notoriedade que o catapultou para a presidência do Grémio dos Industriais de Transportes de Automóveis Pesados daquela nossa antiga Província do Indico. Regressado a Portugal, desempenhou vários cargos públicos, de que destacamos, por exemplo, o de Deputado à Assembleia da República e o de Presidente da Administração Regional de Saúde de Vila Real.

Das poucas vezes que com ele convivi, pude constatar, de facto, que se tratava de um homem de qualidades invulgares, norteando a sua vida pela defesa da dignidade humana, a que aliava o seu feitio bonacheirão e cordial que o caraterizavam.

Recordo, com alguma alegria incontida, um episódio em que ambos participámos em novembro de 1973. Nesse longínquo ano, no dia de S. Martinho, que por coincidência calhou a um domingo, um pequeno grupo de amigos, três sportinguistas confessos e um indefetível adepto portista, constituído por mim, pelo sr. José Figueiredo e pelos saudosos António Varandas Real e Manuel Real Félix, mais conhecido por Manel Africano, decidiu ir assistir ao desafio de futebol entre o FC do Porto e o Sporting, disputado no velhinho Estádio das Antas, a contar para o campeonato nacional. No regresso, optamos por fazer uma pequena paragem em Amarante – num restaurante, muito conhecido, que agora me não vem à memória – para "compor o estomago", como sói dizer-se. Por feliz coincidência o Professor Alexandre e mais alguns dos seus acompanhantes, vindos de algures, decidiram assentar arraiais naquele estabelecimento de restauração, sem despertar a nossa atenção. Acabámos por nos reencontrar e trocar dois dedos de conversa, após o que, cada um dos grupos, prosseguiu, o seu convívio gastronómico. Quando nos preparávamos para retomar a viagem de regresso a casa, e liquidar a despesa contraída, fomos agradavelmente surpreendidos pelo dono do restaurante, dizendo-nos que a conta tinha já sido paga pelo nosso estimado Professor e conterrâneo. Evidentemente, que este gesto simpático e inesperado, muito nos sensibilizou, não pela importância despendida, mas pela franqueza e significado do ato em si mesmo.

Importa salientar também a sua faceta em prol do bem comum. A Capela de Nossa Senhora do Loreto, imóvel classificado, foi adquirida, a expensas suas, para a ofertar à Junta de Freguesia, num gesto altruísta digno de registo.

Em abril de 2007, o saudoso Professor Alexandre Reigoto foi homenageado com um voto de pesar na AR, recolhendo a unanimidade de todas as bancadas parlamentares. ■

**FICHA TÉCNICA**

A VOZ DE TRÁS-OS-MONTES
Fundado em 9 de novembro de 1947
SAI ÀS QUARTAS-FEIRAS

**DIRETOR** João Vilela (TE 623)

**REDAÇÃO** Márcia Fernandes (7195) (Coordenação) Agostinho Chaves (385), Elsa Nibra (7923), Olga Telo Cordeiro (6516) e Tânia Soares (TP-1430)

**COLABORADORES DESPORTIVOS** Manuel Martins Fernandes; A. Magalhães; Nuno Carvalho e Sebastião Imaginário

**PRODUÇÃO** Filipe Amaral

**DEPARTAMENTO COMERCIAL** Célia Mourão (Diretora), Carlos Botelho e Lurdes Esteves

**SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS** Fátima Ferreira

**CRONISTAS** Adérito Silveira; Alfredo Mota; António Martinho; Eduardo Varandas; Iúri Morais; João Ferreira; José Carlos Leitão; Levi Leandro; Luís Pereira; Luís Tão; Manuel R. Cordeiro; Mário Lisboa; Paulo Reis Mourão; Ricardo Almeida; Victor Pereira

*Os artigos assinados são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando a opinião da Direção.*

**EDITOR** LETRAS DINÂMICAS, LDA.
Registada na Cons. Comercial de Coimbra

**ADMINISTRAÇÃO** Samuel Cunha e João Vilela

**CAPITAL SOCIAL** 120.000€

**NIPC** 513 283 374

**DETENTORES DO CAPITAL SOCIAL** Carlos Peixoto, Samuel Cunha, Sérgio Cunha, João Vilela, Carlos Alonso e António Lousa

**REGISTO DO ERC** 101090

**DEPÓSITO LEGAL Nº** 291172/09

**IMPRESSÃO** Empresa Diário do Minho, Lda.
Rua de S. Brás, 1, Gualtar - 4715-089 Braga

**DISTRIBUIÇÃO** VASP

**TIRAGEM MÉDIA (MAIO)** 4 225 exemplares

**PROPRIEDADE DO TÍTULO** Conferências de S. Vicente de Paulo, Vila Real, com concessão temporária a LETRAS DINÂMICAS, LDA.






**ESTATUTO EDITORIAL**
www.avozdetrasosmontes.pt/estatuto

**CONTACTOS**

**SEDE DO EDITOR E DA REDAÇÃO**
Avenida Aureliano Barrigas, nº 26
5000-413 Vila Real
259 106 190
jornal@avozdetrasosmontes.pt
www.avozdetrasosmontes.pt

**DELEGAÇÃO ALTO TÂMEGA**
Rua das Longras, Lj4 | 5400-355 Chaves
276 106 181
chaves@avozdetrasosmontes.pt

**DEPARTAMENTOS**
ASSINATURAS | Telf. 259 106 209
assinaturas@avozdetrasosmontes.pt

PUBLICIDADE | Telf. 259 048 470
pub@avozdetrasosmontes.pt

SERV. ADMINISTRATIVOS | Telf. 259 106 201
adm@avozdetrasosmontes.pt

REDAÇÃO
noticias@avozdetrasosmontes.pt

A VOZ DE TRÁS OS MONTES
www.avozdetrasosmontes.pt QUARTA-FEIRA | 19 DE JUNHO DE 2024
ASSINATURAS 259 106 209 assinaturas@avozdetrasosmontes.pt
SEDE 259 106 190 Av. Aureliano Barrigas, 26, 5000-413 Vila Real
DELEGAÇÃO 276 106 181 Rua das Longras, Lj 4, 5400-355 Chaves




## CASAL ACUSADO EM CASO DE TRIPLO HOMICÍDIO

**BRAGANÇA**

Em julho de 2022, Nélida Guerreiro e Sidney Martins mataram à facada um casal e o filho destes na sua residência em Donai, Bragança, apesar de inicialmente se ter pensado que o responsável teria sido um familiar.

Conhecidos como Bonnie & Clyde portugueses, e detidos há dois anos, em Espanha, foi-lhes imputada a prática, em co-autoria e em concurso real, de dois crimes de homicídio qualificado, dois crimes de profanação de cadáver, na forma tentada, um crime de incêndio e um crime de furto qualificado na forma tentada.

Ao arguido foi ainda imputada a prática, em concurso efetivo, de mais um crime de homicídio qualificado e de um crime de ofensa à integridade física qualificada.

Segundo o Ministério Público (MP), a vítima mais nova, que se dedicava à venda de droga, mantinha uma relação amorosa com a arguida, apesar desta viver em união de facto com o arguido, em Bragança, sendo que este casal era consumidor de droga.

A primeira vítima foi a mãe, na noite de 9 de julho. Os dois arguidos terão elaborado previamente um plano para roubar droga, dinheiro e outros valores da casa desta família.

Sabendo que a vítima mais nova não se encontrava em casa, Sidney entrou no pátio da residência e ao ser surpreendido pela mulher, de 66 anos, "desferiu-lhe dez golpes na face, pescoço, tórax e abdómen, provocando-lhe diversas lesões que lhe causaram a morte", descreve o MP.

Nessa altura, o marido, de 69 anos, foi alertado pelos gritos da esposa. "Abriu a janela do quarto e, nesse momento, o arguido desferiu-lhe um golpe com uma faca e uma pancada no braço, abandonando de imediato o local", revela ainda o comunicado.

O homem ficou ferido, mas sobreviveu. No entanto, 10 dias depois o casal de assaltantes voltou a Donai, para "eliminar quaisquer testemunhas ou provas do homicídio" e apropriar-se de droga e dinheiro das vítimas.

Sidney entrou na residência, dirigiu-se ao quarto da vítima mais nova onde já se encontrava Nélida e "desferiram 17 golpes de faca no corpo do homem, atingindo-o na cabeça, face, pescoço, tórax e região lombar", lesões que lhe provocaram a morte.

Ainda segundo a acusação, os arguidos, empunhando facas, "dirigiram-se ao pai que, ao ouvir ruídos, acordou". Já no corredor, e a tentar sair da habitação, "foi atingido 24 vezes, na face, tórax e pescoço", acabando por falecer.

Com o propósito de ocultarem as provas e de se desfazerem dos dois corpos, Sidney e Nélida atearam fogo a dois quartos.

Os arguidos estão ainda em prisão preventiva, a aguardar julgamento.■

**Olga Telo Cordeiro**

# ATROPELOU CINCO PESSOAS MAS "NÃO TINHA INTENÇÃO DE MAGOAR NINGUÉM"

TÂNIA SOARES

**VILA REAL**

FOTO: ARQUIVO VTM



CASO REMONTA A NOVEMBRO DE 2022

Artur Pinto, de 20 anos, começou, na segunda-feira (17), a ser julgado no Tribunal de Vila Real por cinco homicídios na forma tentada, ocorridos na madrugada de 5 de novembro de 2022. O arguido não quis prestar declarações em tribunal, mas foi ouvida a gravação do seu primeiro interrogatório.

O crime ocorreu na zona do bar "B Club", em Vila Real, quando várias pessoas estariam aglomeradas perto das imediações do estabelecimento, depois de ter havido alguns confrontos ainda dentro do bar. O Ministério Público acredita que o que terá motivado esta altercação foram comentários e comportamentos racistas entre um grupo africano e outro de etnia cigana, ao qual Artur alegadamente pertencia, mas o réu negou, acrescentando que "nunca fui racista, trato toda a gente por igual".

Na versão de Artur Pinto, quando chegou ao "B Club", assistiu a uma troca de palavras e insultos entre outras pessoas, dando a entender que não estaria envolvido. No entanto, duas das pessoas atropeladas faziam parte desses grupos, e depois de o terem confrontado com isso, no interrogatório, o arguido garantiu que "nem sabia quem tinha atropelado".

Na gravação ouviu-se ainda o jovem confessar que atropelou as pessoas, mas "sem intenção de magoar ninguém". "Nunca, na minha vida, faria isso", disse, justificando que apenas "queria fugir de pessoas que me queriam fazer mal". Assim, mostrou-se arrependido e com vontade de pedir desculpa às vítimas.

Uma delas, Sónia, testemunhou nesta primeira sessão. A mulher estava no bar "apenas a divertir-se com os amigos" e, quando iam embora, em direção a casa, viram os dois grupos de jovens, com "muita gente" ao seu redor, em frente às instalações do Crédito Agrícola. Sónia relembrou que viu um conhecido dela, que tem a alcunha de "Macaco", a correr e a "entrar logo aos murros". Supostamente, disse-lhe depois, fê-lo para "defender o Artur". No entanto, a mulher não se recorda de ver o arguido entre a confusão.

Quando estava a tentar convencer uma amiga a não se envolver no que estava a acontecer, Artur embateu com o carro nas pernas de Sónia. Agora, que foi operada e tem "um ferro com parafusos", lamenta que antes fosse "muito ativa" e que depois do acidente não tenha ficado igual. No entanto, disse acreditar que Artur não se terá dirigido a ela com intenção. "Não havia motivo nenhum para isso", até porque não se conheciam.

Outras duas testemunhas também disseram não ter visto Artur naquela madrugada, nem como o carro poderá ter subido o passeio. Porém, Manuel, que tinha saído com os amigos e estava a passar no local antes do acidente, contou que um "grupo de africanos" os abordou por "acharem que fazíamos parte de um grupo que os teria insultado" e, "pela conversa deles, seria algo relacionado com comentários racistas".

Por fim, testemunhou o proprietário do "B Club", que confirmou a confusão criada dentro do bar e garantiu, ainda, contradizendo a versão do arguido, que Artur estava envolvido, até porque falou com ele no momento.

A próxima sessão do julgamento está marcada para 24 de junho.■